

Volume 2

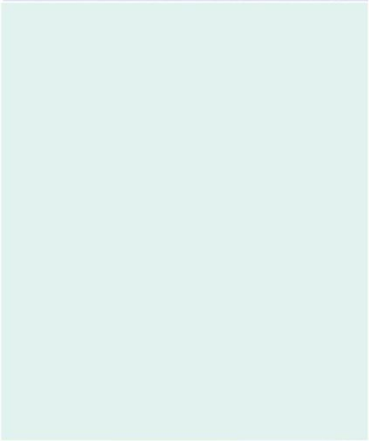


BARBACENA/MG

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL



Resultados da Pesquisa Amostral de
Percepção Socioterritorial

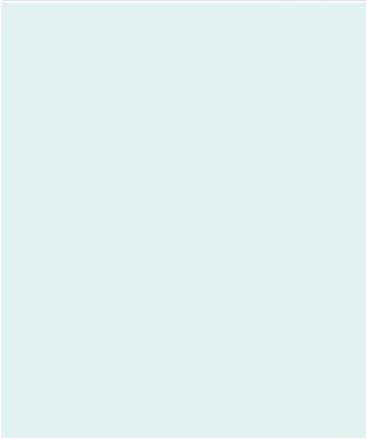


BARBACENA/MG

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL

Resultados da Pesquisa Amostral de
Percepção Socioterritorial



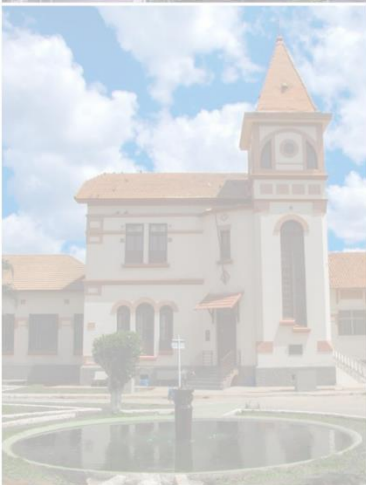


BARBACENA/MG

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL



Resultados da Pesquisa Amostral de Percepção Socioterritorial



Idealização e Apoio:



Prefeitura de Barbacena

SEMAS

Realização:

painel
Pesquisas e Consultoria

Painel Pesquisas e Consultoria
Ficha Técnica

Direção Executiva

Ermelinda Maria Uber

Gerente de Projetos

Margareth Victória Kolb

Coordenação Geral

Maria Helena Provenzano

Coordenação da Coleta de Dados

Deise de Souza Barros

Análise de Dados

Alan Patrick Xavier dos Santos

Fátima Mottin

William Spiess

Revisão da Análise Estatística

Deise de Souza Barros

Revisão Textual e Ortográfica

Lucas Amorim

Apoio Administrativo e Logística

Diana Maria Garbin

Lohane Renata de Castro Pereira

Identidade Visual e Diagramação

Isabela Bortoletto Bozzola

Rafael Uber

Prefeitura Municipal de Barbacena/MG

Gestão Municipal 2021/2024

Carlos Augusto Soares do Nascimento
Prefeito

Gustavo Ferreira de Souza
Secretário de Gabinete

Daniel Martins de Melo Neto
Secretário de Assistência Social

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - SEMAS

Daniel Martins de Melo Neto
Secretário Municipal de Assistência Social

Patrícia Ribeiro de Medeiros
Diretora de Programas Sociais

Eriko de Paula Voigt
Diretor do Fundo de Assistência Social

Tamara Catarina Fiorino Ferreira
Assessora de Gabinete

Ariane Souza Silva
Assessora de Programas Sociais

Suellen Silva Pereira
Assessora de Contratos e Convênios

Fabília Tostes Sanches
Chefe do CREAS

Flávia Limpi Fortes
Chefe do CRAS São Pedro

Gean Antônio de Souza
Chefe do CRAS Nova Cidade

José Carlos Siqueira Dias
Chefe de Políticas Públicas Habitacionais

Luiz Gonzaga de Oliveira
Chefe de Políticas Públicas Setoriais

Luiz Henrique Alves Donato
Chefe do Cadastro Único

Maria Clara Fiúza da Cruz Machado
Chefe da Casa de Acolhimento Institucional

Raphaela Risutti da Silva
Chefe do Núcleo de Apoio ao Cidadão de Rua

Rosimary Alves Faria Ferreira
Chefe de Apoio aos Conselhos Socioassistenciais

Valéria Martin Campos
Chefe da Vigilância Socioassistencial

EQUIPE DO DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL

Valéria Martin Campos
Chefe da Vigilância Socioassistencial

Flávia Limpi Fortes
Chefe do CRAS São Pedro

Patrícia Ribeiro de Medeiros
Diretora de Programas Sociais

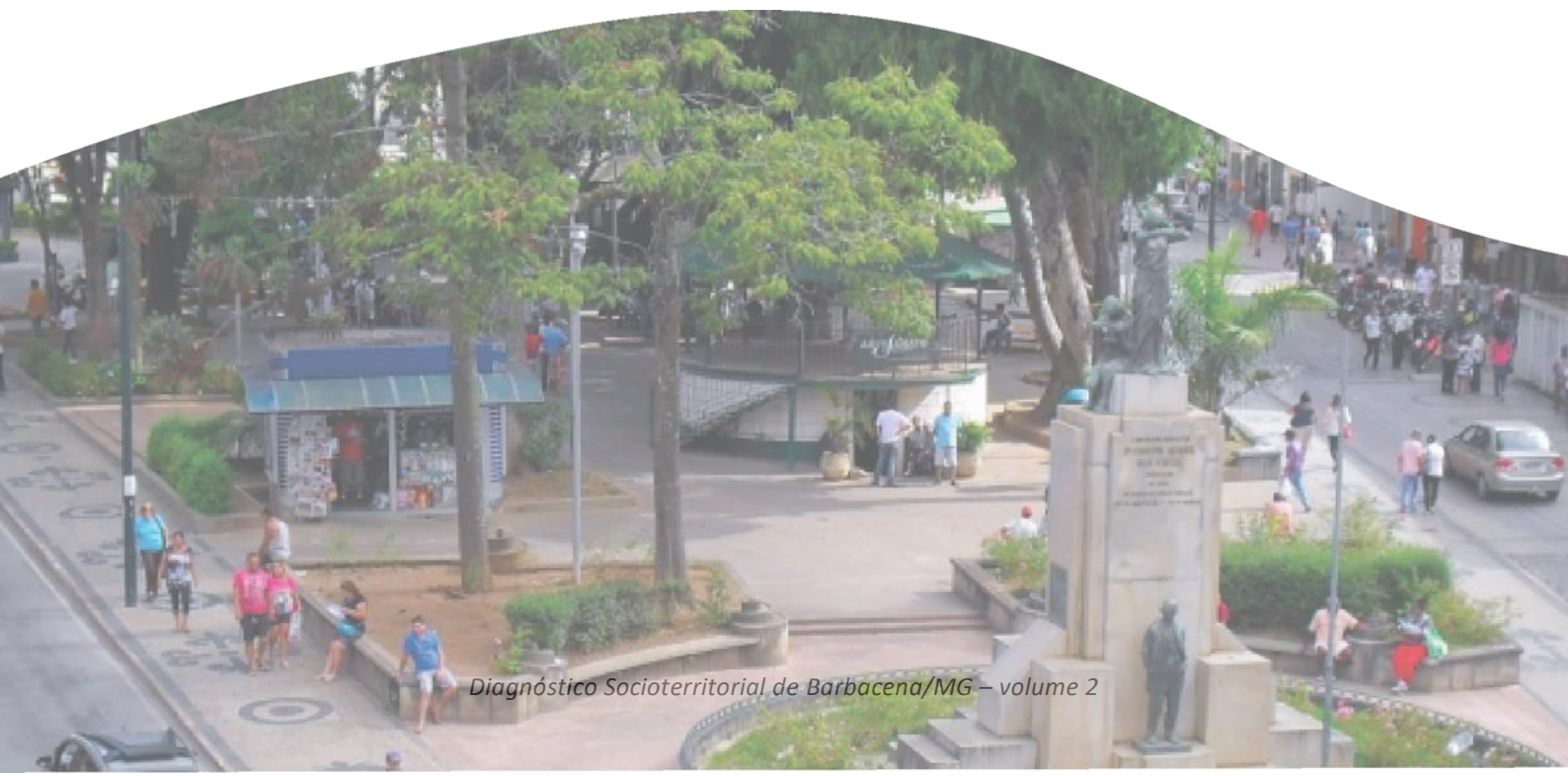
Gean Antônio de Souza
Chefe do CRAS Nova Cidade

Hendryws Rosberg Pedroza Cimino
Analista da Vigilância Socioassistencial

EPÍGRAFE

“A nobreza de nosso ato profissional está em acolher aquela pessoa por inteiro, em conhecer a sua história, em saber como chegou a esta situação e como é possível construir com ela formas de superação deste quadro.

Maria Lucia Martinelli



PREFÁCIO

O diagnóstico socioterritorial é uma ferramenta importante para a elaboração de políticas públicas mais eficientes. Ele consiste na análise interpretativa de uma determinada realidade social, que possibilita conhecer as necessidades e demandas desse território e de seus cidadãos. O diagnóstico busca compilar as particularidades do território, suas características e as dimensões da vulnerabilidade e risco social dessas famílias.

Como principal instrumento da Vigilância Socioassistencial para identificação, dimensionamento e localização de problemas sociais específicos do município, é imprescindível sua presença no Plano Municipal de Assistência Social, sendo esta a base para a implementação efetiva e continuada de ações, projetos, programas, serviços e benefícios eventuais.

Ademais, é preciso conhecer para intervir, principalmente no que tange políticas públicas de desenvolvimento local. Os benefícios da utilização de diagnósticos socioterritoriais no planejamento e ação de Políticas Públicas são notáveis, sobretudo nos resultados de uma intervenção mais assertiva, graças ao conhecimento daquela realidade.

Por essa importância, o diagnóstico socioterritorial precisa ser bem entendido no seu conceito, nos seus objetivos e na sua estrutura para que consiga fornecer as bases para uma Política Pública mais eficiente. Desta forma, entende-se o diagnóstico socioterritorial como a análise interpretativa de uma determinada realidade social, que possibilita conhecer as necessidades e demandas desse território e de seus cidadãos; isto é, o diagnóstico busca compilar as particularidades do território, suas características e as dimensões da vulnerabilidade e risco social dessas famílias.

Nesse viés, o Diagnóstico Social permitirá o conhecimento sobre quais os serviços, ações, programas e projetos, benefícios, políticas públicas são disponibilizados para a população do município e, principalmente, se terá a oportunidade de escutar os munícipes para saber qual é sua avaliação sobre o acesso e a qualidade dos serviços e ações e sobre quais as necessidades dessa população.

O resultado da coleta de dados sistematizados do diagnóstico, permite uma intervenção com maior organização e racionalidade possível, pois identifica os problemas e as necessidades além das aspirações manifestadas pelos munícipes, assim como os fatores que influenciam de maneira positiva, negativa ou neutra, no alcançar dos objetivos propostos e na realização e implementação das ações a serem realizadas.

Salientamos que a execução do diagnóstico socioterritorial, além de exigência normativa que visa cumprir o pacto de aprimoramento do Sistema Único de Assistência Social, é também anseio antigo expresso através de propostas das Conferências Municipais de Assistência Social, instância máxima do controle social, que finalmente está sendo realizado.

Por derradeiro, o Diagnóstico Socioterritorial de Barbacena, constituirá um marco na consolidação das políticas públicas, mormente, para a população mais vulnerável do município.

Daniel Martins de Mello Neto
Secretário Municipal de Assistência Social
Barbacena, 2023



SIGLATÓRIO

BPC	Benefício da Prestação Continuada
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social
PAEFI	Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos
PAIF	Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família
PBF	Programa Bolsa Família
PCD	Pessoa com Deficiência
PMAS	Política Municipal de Assistência Social
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
PSB	Proteção Social Básica
RDT	Razão de Dependência Total
SIDRA	Sistema IBGE de Recuperação Automática
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	13
2. NOTAS METODOLÓGICAS	15
2.1 DIVISÃO TERRITORIAL.....	15
2.2 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS	17
2.3 TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE.....	19
3. RESULTADOS DA PESQUISA SOCIOTERRITORIAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES EM BARBACENA	20
3.1 PERFIL DAS FAMÍLIAS E DOMICÍLIOS DA AMOSTRA	21
3.1.1 PERFIL DAS FAMÍLIAS.....	21
3.1.2 CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS.....	23
3.1.3 PERFIL DO RESPONSÁVEL FAMILIAR.....	27
3.1.4 PERFIL DOS MORADORES	30
3.1.5 PERFIL ECONÔMICO E SOCIAL DAS FAMÍLIAS	31
3.1.6 SATISFAÇÃO DAS FAMÍLIAS SOBRE O ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS E CONDIÇÃO ECONÔMICA	36
3.1.7 CONDIÇÕES REFERIDAS DE SAÚDE E USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	38
3.2 RESULTADOS DA PESQUISA POR GRUPO SOCIAL	42
3.2.1 CRIANÇA E ADOLESCENTE	42
3.2.2 PESSOA IDOSA	49
3.2.3 MULHER COM MAIS DE 18 ANOS.....	54
3.2.4 PESSOA COM ALGUMA DEFICIÊNCIA.....	59
4. INDICADORES DE VULNERABILIDADE SOCIAL	65
4.1 FAMÍLIAS QUE RESIDEM EM DOMICÍLIOS COM INFRAESTRUTURA INADEQUADA.....	65
4.2 FAMÍLIA COM RENDA TOTAL ATÉ 1 SALÁRIO-MÍNIMO (SM).....	66
4.3 FAMÍLIAS COM RENDA TOTAL ATÉ 1 SM E RESPONSÁVEL COM MENOS DE 4 ANOS DE ESTUDO	67
4.4 FAMÍLIA NA QUAL HÁ UM CHEFE MULHER, SEM CÔNJUGE, COM FILHOS MENORES DE 15 ANOS, ANALFABETA	68
4.5 FAMÍLIAS COM PESSOAS ENTRE 18 E 59 ANOS DESEMPREGADAS.....	69
4.6 FAMÍLIA NA QUAL HÁ UMA PESSOA DE 14 A 17 ANOS QUE ESTEJA TRABALHANDO.....	70
4.7 FAMÍLIAS COM CRIANÇA OU ADOLESCENTE FORA DA ESCOLA	71
4.8 FAMÍLIA COM RENDA TOTAL DE ATÉ 1 SM, COM PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS	72
4.9 FAMÍLIAS COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E DE BAIXA RENDA.....	73

4.10 FAMÍLIAS COM ADOLESCENTE MENOR DE 18 ANOS QUE TEM FILHO	74
4.11 RAZÃO DE DEPENDÊNCIA TOTAL (RDT)	75
4.12 MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....	76
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
6. REFERÊNCIAS	83

1. APRESENTAÇÃO

O Diagnóstico Socioterritorial ora exposto representa um marco inovador, resultado do empenho da administração de Barbacena/MG, que reconheceu a relevância de compilar dados relacionados ao desenvolvimento e aprimoramento da Política Municipal de Assistência Social. Este projeto abrange a análise da rede de atendimento e indicadores sociais, proporcionando uma visão estruturada e regional da realidade do Município. Seu propósito fundamental é subsidiar o planejamento estratégico da Secretaria Municipal de Assistência Social nos anos subsequentes, desempenhando um papel crucial na elaboração do Plano Municipal de Assistência Social (PMAS). Além disso, configura-se como a principal ferramenta de gestão para as áreas técnicas responsáveis pelo aprimoramento da Assistência Social.

Essa iniciativa reflete uma tendência observada em âmbito nacional, conforme delineado nos documentos normativos fundamentais das políticas públicas, como a Política Nacional de Assistência Social (PNAS). A necessidade de implementar sistemas de informação é respaldada pela urgência dos governos em utilizar tais instrumentos para o planejamento, formulação, avaliação e monitoramento das políticas públicas. A relevância desse empreendimento é acentuada pela abrangência dos dados coletados, sua centralização e apresentação em linguagem acessível. Dessa forma, a sociedade pode realizar uma análise da realidade do município, promovendo a transparência na gestão pública, fomentando o exercício da cidadania e fortalecendo o controle social.

O conhecimento e/ou reconhecimento da realidade local constituem uma base essencial para a concepção de intervenções que atendam às necessidades da população. Além disso, contribuem para a eficácia e assertividade das propostas, subsidiando o processo de tomada de decisões municipais e fundamentando os procedimentos dos gestores e técnicos das políticas públicas, evitando, assim, o desperdício de recursos.

Os dados apresentados neste documento visam traduzir a realidade do Município no ano de 2023, quando a pesquisa foi realizada. Não se busca esgotar todas as informações disponíveis, mas sim criar um documento autêntico e de alta qualidade, passível de utilização nos anos subsequentes. Além disso, pretende-se que sirva de inspiração para novas pesquisas no município, ressaltando a importância de uma rotina qualificada de registros qualitativos e quantitativos sobre as ofertas de políticas públicas municipais.

Dessa forma, o projeto foi concebido com o propósito de retratar o panorama situacional por território, apresentando indicadores sociais construídos com o objetivo de identificar o número e o perfil daqueles sujeitos às vulnerabilidades sociais, bem como as demandas para a rede de proteção e programas socioassistenciais.

Nessa perspectiva, é importante introduzir primeiro o conceito de indicador social que, nas palavras de Jannuzzi (2004, p. 15), é definido como:

[...] uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

Na concepção de Soligo (2012), o crescimento da visibilidade de inúmeras questões sociais – como distribuição de renda, miséria, criminalidade, qualidade da educação, violação de direitos, entre outras – reforça a importância e a necessidade dos dados estatísticos fazerem parte do monitoramento e planejamento, como subsídio para as ações governamentais e da sociedade civil, o que justifica a necessidade da produção das informações pertinentes neste estudo, além de ser uma forma de acompanhar as mudanças da realidade social da população.

Diante do exposto, este diagnóstico social foi desenvolvido a partir da exploração de pesquisas, análise de dados coletados da rede de atendimento e pesquisa quantitativa de percepção. Durante o projeto foram realizadas reuniões de planejamento e articulação, em conjunto com os membros da Comissão de Acompanhamento do diagnóstico, a empresa Painel Pesquisas e Consultoria e demais atores que compõem a rede de formulação, monitoramento e execução da política de assistência social, conferindo à sua elaboração um caráter construtivo e integrativo na concepção e estruturação das diretrizes para sua execução e finalização. Os resultados deste diagnóstico são apresentados em dois volumes, sendo:

- ✓ **Volume 01:** Perfil Demográfico, Socioeconômico e Estatísticas da Rede Socioassistencial;
- ✓ **Volume 02:** Resultados da Pesquisa Amostral de Percepção Socioterritorial, estratificada por região geográfica e realizada junto às famílias residentes em Barbacena, com a finalidade de mapear as características, perfil e demandas sociais dos residentes.

2. NOTAS METODOLÓGICAS

A seguir serão apresentadas e detalhadas as notas metodológicas referentes às etapas que embasaram a elaboração deste Volume, como a divisão territorial, a coleta, tratamento e padronização dos dados coletados, as técnicas estatísticas utilizadas na análise e a forma de apresentação dos resultados.

2.1 DIVISÃO TERRITORIAL

A definição territorial das regiões geográficas é a primeira etapa deste importante projeto de pesquisa social, sendo imprescindível para a apresentação dos resultados, pois possibilita que eles sejam comparados entre si de modo a identificar as potencialidades, oportunidades e fragilidades existentes em cada espaço geográfico.

O espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na formação econômica e social, influencia na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos (SANTOS apud SAQUET; SILVA, 2008, p.10-11).

A importância do conceito de território na perspectiva de Santos (apud SAQUET; SILVA, 2008) coaduna com a notoriedade do conceito para a Política Pública de Assistência Social, que objetiva tanto observar e conhecer o território ou os territórios (e microterritórios) geográficos em que atua, atentando para as especificidades de cada “chão”, quanto às relações vivenciadas nesses espaços. Isso equivale a dizer que a perspectiva, sob a qual o conceito de território foi utilizado neste diagnóstico, alternará entre as características do Município e as vivências estabelecidas entre os indivíduos e todo o universo coexistente.

Ressalta-se que um diagnóstico sério, conciso e capaz de produzir resultados transformadores para o subsídio e direcionamento assertivo de políticas públicas, requer uma metodologia de execução que contemple a territorialização pautada na realidade social do Município, já que os dados obtidos apenas pela média municipal mascaram as diferenças sociais e econômicas existentes entre os bairros e áreas, limitando e engessando as ações do poder público.

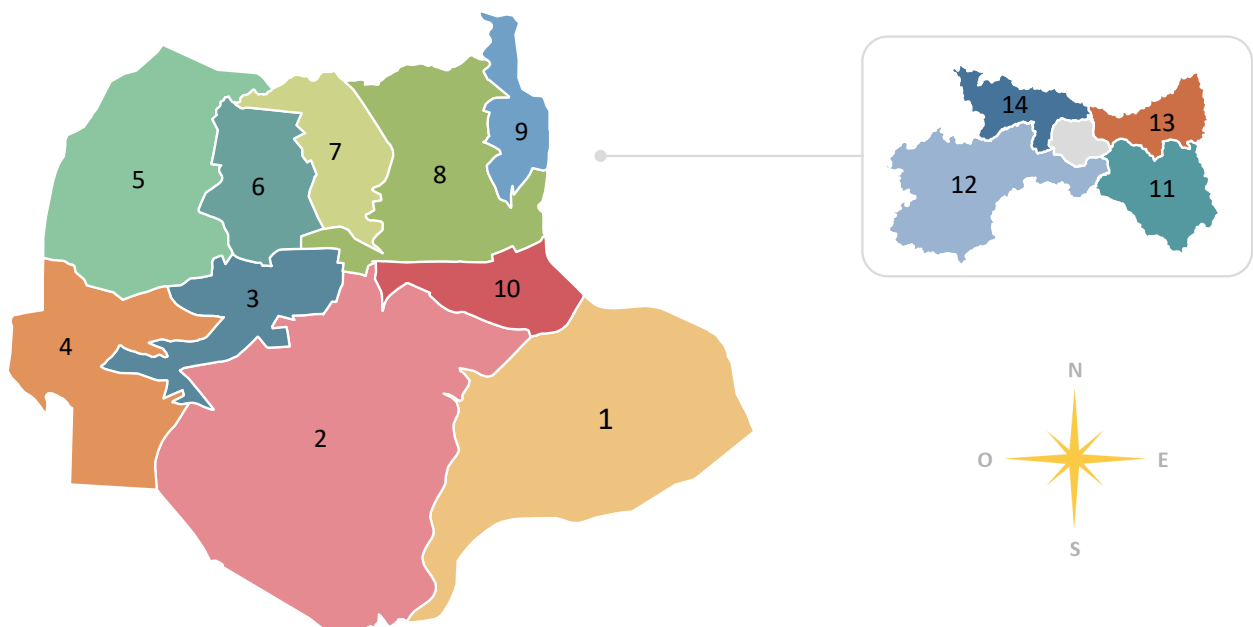
Considerando que a principal fonte para estudos e pesquisas do Brasil é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão público responsável pela gestão de geociências, estatísticas sociais, demográficas e econômicas do país - cuja sistematização e divulgação dos dados oficiais é organizada por setor censitário¹ - a divisão territorial deste diagnóstico foi estruturada a partir dos bairros e localidades, respeitando a delimitação geográfica dos setores censitários do IBGE.

¹ Setor Censitário é unidade territorial de coleta das operações censitárias, definido pelo IBGE, com limites físicos identificados, em áreas contínuas e respeitando a divisão político-administrativa do Brasil (IBGE, 2019).

Com o apoio da Comissão de Acompanhamento, a divisão territorial para fins deste diagnóstico resultou em **quatorze** unidades geográficas com perfil demográfico e socioeconômico similares entre si.

Nome da Região	Nº da Região	Bairros e Localidades	Situação
CRAS Nova Cidade	Região 1	Deputado José Bonifácio (Ipanema), Nova Cidade, Nova Suíça.	Urbana
Área Descoberta	Região 2	Aeroporto, Boa Morte, Bom Pastor, Centro, Do Campo, Dom Bosco, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora do Carmo, Roman, São Geraldo.	Urbana
	Região 3	Doutor Geraldo Xavier, Funcionários, Monsenhor Mario Quintão, Padre Cunha, Santa Cecília, São Sebastião, Urias Barbosa de Cardoso.	Urbana
CRAS Santa Maria ²	Região 4	Monte Mário, São Cristóvão, Valentim Prenassi.	Urbana
	Região 5	9 de Março, Floresta, João Paulo II, Nossa Senhora Aparecida, Santa Maria.	Urbana
	Região 6	Diniz, Grogotó.	Urbana
CRAS São Pedro	Região 7	Novo Horizonte, Santa Luzia, São Francisco, Vista Alegre.	Urbana
	Região 8	Pontilhão, Santa Efigênia, Santo Antônio, São Pedro.	Urbana
	Região 9	Água Santa.	Urbana
CRAS Nova Cidade	Região 10	Andaraí, Boa Vista, Caiçaras, Nossa Senhora da Penha, Vilela.	Urbana
Área Rural	Região 11	Correia de Almeida, Costas da Mantiqueira, Galego, Húngaro, José Luís, Mantiqueira do Palmital, São Sebastião das Torres.	Rural
	Região 12	Colônia Rodrigo da Silva, Faria, Padre Brito, Ponto Chique do Martelo.	Rural
	Região 13	Córrego das Areias, Graminha, Pinheiro Grosso, Senhora das Dores, Vargem dos Coxos, Vargem Grande.	Rural
	Região 14	Bananal, Barbacena, Serrão.	Rural

Mapa 1 - Visão geral da divisão territorial do Município



² Previsto na Lei Municipal nº 5002/2019.

2.2 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Para a construção deste Volume foram coletados dados primários no período de outubro a dezembro de 2023. Ressalta-se que o ano de informação, assim como a fonte de dados, estará sempre referenciado ao final de cada tabela. O quadro abaixo mostra a catalogação dos dados utilizados.

Quadro 1 - Catalogação dos dados utilizados

Pesquisa quantitativa	<i>pesquisa quantitativa domiciliar amostral aplicada com pessoas residentes no município.</i>
------------------------------	--

A pesquisa de caráter quantitativo compreende dados coletados pela Painele Pesquisas e Consultoria para investigar o perfil da população residente e levantamento das vulnerabilidades, cujo planejamento e aprovação de instrumental foi realizado em conjunto com a Comissão de Acompanhamento do Diagnóstico, considerando as diretrizes do termo de referência do edital convocatório e das discricionariedades do instrumento contratual. O plano amostral, detalhado no quadro abaixo, priorizou a estratificação por região territorial e amostragem aleatória, método ideal para investigar a população em que se pressupõe a presença de diferentes características por estrato amostral.

Quadro 2 - Plano amostral da Pesquisa

Pesquisa	Descrição
Método	Quantitativo
Universo	Domicílios ocupados
Unidade amostral	Responsável familiar
Amostragem	Aleatória
Estratificação	Região
Tamanho da amostra realizada	3.719
Erro amostral	2%
Confiança	99%

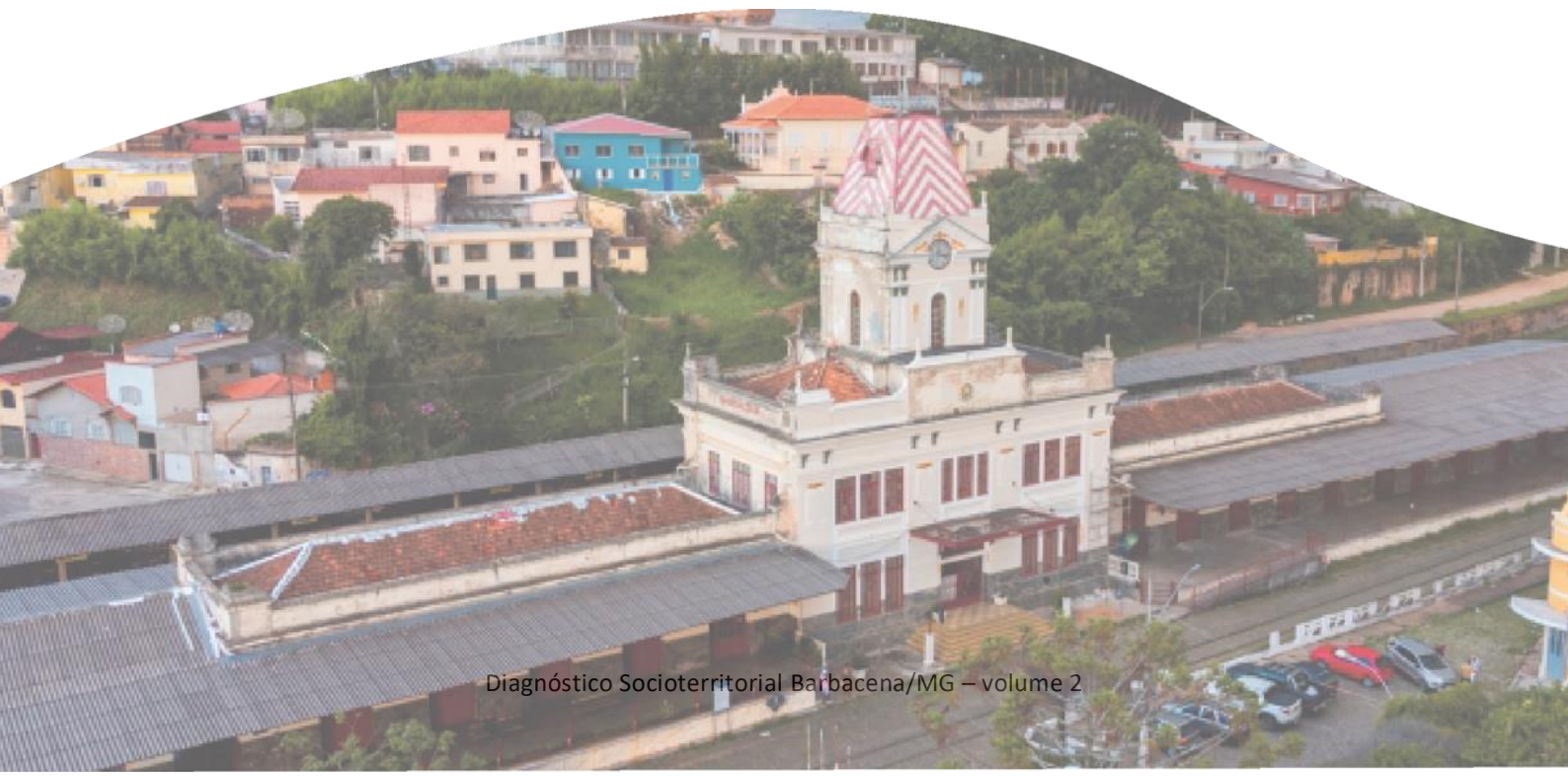
A referida pesquisa tem como principal objetivo a participação do público-alvo deste estudo, de modo a identificar o perfil e evidenciar a percepção das pessoas em relação aos temas de interesse deste Diagnóstico. Desta forma, o questionário foi desenvolvido sob o conceito de vulnerabilidade social³ fundamentado na PNAS/2004. É importante registrar que a aplicação do conceito de vulnerabilidade não está restrita à política da assistência social, pelo contrário, tem sido largamente discutido e aplicado nas políticas sociais de modo geral.

A coleta dos dados em campo foi realizada por meio de aplicativo de coleta de dados em tablets, aplicado por uma equipe de pesquisadores devidamente identificados e treinados, de modo a assegurar o

³ Segundo Abramovay apud Guareschi (2007) “A vulnerabilidade social é definida como situação em que os recursos e habilidades de um dado grupo social são insuficientes e inadequados para lidar com as oportunidades oferecidas pela sociedade. Essas oportunidades constituem uma forma de ascender a maiores níveis de bem-estar ou diminuir probabilidades de deterioração das condições de vida de determinados atores sociais.”

entendimento das perguntas formuladas e atuar com base nos princípios de neutralidade, confidencialidade e sigilo das informações.

Previamente à análise, foi realizada a validação dos dados coletados para excluir pesquisas com registros incompletos, com erros ou com qualquer outro tipo de inconsistência ou viés que pudessem comprometer a qualidade dos resultados da pesquisa. O tratamento e a padronização foram realizados a partir da *expertise* de trabalho desenvolvido pela Painei Pesquisas e Consultoria.



2.3 TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE

Todos os dados coletados foram tratados e processados a partir de técnicas estatísticas, com o objetivo de traduzir e mensurar em números os aspectos da realidade social do Município. Para tanto, serão apresentados no formato de indicadores sociais, análises descritivas e complementares, em conjunto com tabelas, gráficos e infográficos, de modo a facilitar a sua visualização e compreensão.

Os indicadores são proporcionalmente calculados com base no total da população residente em cada região territorial - o que permite compará-las de forma equalizada – por meio de percentuais ou em taxas por habitantes, por mil ou cem mil. Sua classificação será apresentada em *Quantil - separatriz que divide o intervalo de frequência de uma população, ou de uma amostra, em partes iguais*. Os mais comuns têm nomes especiais, conforme o número de partes em que são divididos:

- *Percentil* para 100 grupos ou partes, cada uma com 1% dos dados;
- *Quantil* para 5 grupos ou partes, cada uma com 20% dos dados;
- *Quartil* para 4 grupos ou partes, cada uma com 25% dos dados;
- *Tercil* para 3 grupos ou partes, cada uma com 33,3% dos dados.

Assim, considerando o número de divisões territoriais, priorizou-se a utilização do *Quantil*⁴, ilustrado no Quadro 3. Todavia, nas situações em que houver taxas ou percentuais iguais a "zero", os dados serão apresentados em divisões menores, para maior uniformidade na classificação dos grupos.

Quadro 3 - Ilustração do método *Quantil*

Primeiro <i>Quantil</i>	Segundo <i>Quantil</i>	Terceiro <i>Quantil</i>	Quarto <i>Quantil</i>	Quinto <i>Quantil</i>
É o agrupamento de até 20% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento de 20% a 40% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento de 40% a 60% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento de 60% a 80% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento dos valores acima de 80% da amostra ordenada
Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto

Também será apresentado o cálculo que mostra a diferença proporcional entre o maior e o menor indicador diferente de zero, com o objetivo de evidenciar seu intervalo. Para tanto, serão desprezados os indicadores iguais a 0 (zero).

Fórmula para cálculo da diferença entre as regiões:	Fórmula para o cálculo da variação em torno da média:
$\text{Razão} = \frac{\text{Maior Indicador}}{\text{Menor Indicador}}$	$\text{Variação} = \frac{ \text{Indicador} - \text{Média} }{\text{Média}} * 100$

⁴ TRIOLA, MARIO FERREIRA. Introdução à Estatística. 7ª Edição. 1999 – Versão traduzida para a língua portuguesa.

3. RESULTADOS DA PESQUISA SOCIOTERRITORIAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES EM BARBACENA

Neste terceiro capítulo estão inseridos os resultados da pesquisa socioterritorial realizada junto à 3.719 domicílios residentes no município, representados por meio de indicadores e estatísticas gerais retratadas em cartogramas, tabelas, gráficos e infográficos. E, pode-se afirmar com confiança de 99% e erro amostral máximo de 2,0% para mais ou para menos, que os resultados retratam a realidade de todas as famílias residentes no município. O questionário aplicado contemplou 53 perguntas com respostas fechadas e abertas com subdivisões entre si, com abordagem de temas sobre a famílias e de seus moradores. E, como destaques foram acrescentadas análises comparativas entre as regiões de Barbacena e Brasil. Foi dado destaque especial para os grupos de *crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, pessoas idosas com idade de 60 anos ou mais, mulheres com idade de 18 anos ou mais e pessoas com alguma deficiência*.

Os resultados da pesquisa socioterritorial mostra um panorama a partir das *características do domicílio e do responsável familiar; o perfil econômico e social das famílias; as atividades culturais realizadas pelos moradores e a classificação socioeconômica*; temas que retratam além das características domiciliares, as demandas sociais das famílias residentes no município.

O subcapítulo 3.2 mostra o perfil das *crianças e dos adolescentes com idade de 0 a 17 anos; das pessoas idosas com idade de 60 anos ou mais; das mulheres com idade de 18 anos ou mais e das pessoas com alguma deficiência*; que a exemplo do subcapítulo anterior, apresentam o perfil, as expectativas, as necessidades ou demandas sociais.

3.1 PERFIL DAS FAMÍLIAS E DOMICÍLIOS DA AMOSTRA

Neste capítulo, o perfil socioeconômico das famílias terá como fonte de informação a pesquisa de campo realizada com a população entre outubro até dezembro de 2023, conforme detalhado nas notas metodológicas.

3.1.1 PERFIL DAS FAMÍLIAS

Das 3.719 famílias entrevistadas, todas residentes de Barbacena, a maioria (84,0%) estão no município antes de 2000, período entre os anos de 1980 e 1989 teve o maior percentual (19,44%).

Tabela 1 – Desde que ano sua família mora aqui em Barbacena?

Período	Citações	(%)
Antes de 1960	566	15,22%
De 1960 até 1969	622	16,72%
De 1970 até 1979	596	16,03%
De 1980 até 1989	723	19,44%
De 1990 até 1999	616	16,56%
De 2000 até 2009	338	9,09%
De 2010 até 2019	184	4,95%
De 2020 até 2023	74	1,99%
Total Geral	3.719	100,00%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Por região, percebe-se a Região 11, 13 e 14 recebendo moradores em maiores proporções depois do ano de 2000.















Tabela 2 – Tempo de residência por região

Região	Antes de 1960	De 1960 até 1969	De 1970 até 1979	De 1980 até 1989	De 1990 até 1999	De 2000 até 2009	De 2010 até 2019	De 2020 até 2023	Total Geral
Região 1	10,8%	19,0%	12,8%	24,6%	24,1%	5,6%	1,5%	1,5%	100,0%
Região 2	21,4%	22,9%	14,5%	16,1%	12,3%	5,8%	3,8%	3,3%	100,0%
Região 3	12,0%	15,5%	16,3%	18,7%	14,2%	13,1%	8,0%	2,1%	100,0%
Região 4	12,9%	16,0%	20,7%	28,5%	16,0%	2,7%	2,0%	1,2%	100,0%
Região 5	6,3%	14,3%	20,2%	18,9%	25,2%	10,1%	3,8%	1,3%	100,0%
Região 6	21,1%	22,1%	21,1%	12,7%	11,7%	6,6%	2,8%	1,9%	100,0%
Região 7	11,8%	14,5%	14,5%	19,9%	26,9%	5,9%	5,9%	0,5%	100,0%
Região 8	17,3%	16,9%	19,9%	22,3%	11,4%	5,8%	4,2%	2,2%	100,0%
Região 9	8,6%	12,9%	15,5%	19,8%	27,6%	12,9%	2,6%	0,0%	100,0%
Região 10	24,2%	15,9%	19,3%	21,7%	13,1%	4,6%	0,9%	0,3%	100,0%
Região 11	9,4%	8,5%	6,6%	11,3%	18,9%	26,9%	17,0%	1,4%	100,0%
Região 12	9,6%	12,6%	14,1%	20,7%	17,8%	14,8%	6,7%	3,7%	100,0%
Região 13	2,9%	5,0%	5,0%	23,6%	25,7%	25,0%	11,4%	1,4%	100,0%
Região 14	6,7%	6,7%	3,3%	13,3%	33,3%	16,7%	6,7%	13,3%	100,0%
Total Geral	15,2%	16,7%	16,0%	19,4%	16,6%	9,1%	4,9%	2,0%	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024

Destas famílias, a maior concentração das entrevistas se dá na Região 2, com 21,5% das famílias residentes.















Tabela 3 – Local em que mora

Região	Citações	(%)	
Região 1	195	5,2%	
Região 2	799	21,5%	
Região 3	374	10,1%	
Região 4	256	6,9%	
Região 5	238	6,4%	
Região 6	213	5,7%	
Região 7	186	5,0%	
Região 8	498	13,4%	
Região 9	116	3,1%	
Região 10	327	8,8%	
Região 11	212	5,7%	
Região 12	135	3,6%	
Região 13	140	3,8%	
Região 14	30	0,8%	
Total Geral	3.719	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Quando perguntados sobre a naturalidade da família, 97,4% afirmaram ser natural de MG.

Tabela 4 – Naturalidade por Estado

Estado	Citações	(%)	
Minas Gerais – MG	3.622	97,4%	
Rio de Janeiro – RJ	35	0,9%	
São Paulo – SP	34	0,9%	
Bahia – BA	7	0,2%	
Paraná – PR	4	0,1%	
Ceará – CE	3	0,1%	
Goiás-GO	3	0,1%	
Paraíba – PB	3	0,1%	
Pernambuco – PE	2	0,1%	
Mato Grosso-MT	2	0,1%	
Distrito Federal -DF	1	0,0%	
Rondônia – RO	1	0,0%	
Rio Grande do Norte – RN	1	0,0%	
Alagoas – AL	1	0,0%	
Total Geral	3.719	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Das famílias naturais de Minas Gerais, 71,3% citaram serem naturais de Barbacena, a segunda cidade mais citada foi Santa Bárbara Do Tugúrio, com 2,5% e, outras duas cidades tiveram 2,0% de citações, Antônio Carlos e Alto Rio Doce. O agrupamento de todas as cidades com menos de 1,0% citações compõem a categoria Outras Cidades, que totalizam 12,6% das citações.

Tabela 5 – Natural de qual cidade de Minas Gerais?

Cidade	Citações	(%)
Barbacena	2.581	71,3%
Santa Bárbara Do Tugúrio	90	2,5%
Antônio Carlos	73	2,0%
Alto Rio Doce	71	2,0%
Ibertioga	60	1,7%
Ressaquinha	57	1,6%
Barroso	55	1,5%
Desterro do Melo	53	1,5%
Nossa Senhora Dos Remédios	49	1,4%
Cipotânea	39	1,1%
Belo Horizonte	37	1,0%
Outros	457	12,6%
Total Geral	3.622	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

3.1.2 CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS

Quanto às características dos domicílios de Barbacena, 80,2% das famílias informaram que a unidade é própria e 15,9% que o imóvel é alugado.

Tabela 6 – Situação do domicílio

Situação	Citações	(%)
Próprio	2.979	80,2%
Alugado	593	15,9%
Cedido	134	3,6%
Compartilhado	12	0,3%
Ocupação	1	0,0%
Total Geral	3.719	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Dos domicílios, 99,7% são feitos predominantemente de tijolo, caracteristicamente domicílios de alvenaria. Os outros tipos de construção não se destacam na cidade.

Tabela 7 – Tipo de construção predominante

Construção	Citações	(%)
Tijolo/Alvenaria	3.710	99,7%
Adobe	6	0,2%
Lona	2	0,1%
Material aproveitado	1	0,0%
Total Geral	3.719	100,0%

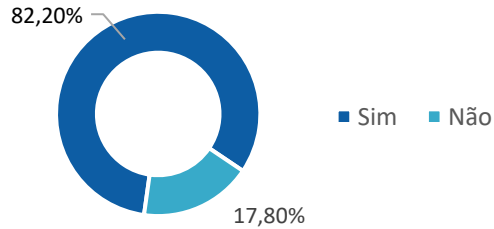
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Dos domicílios de alvenaria, 82,0% têm laje.

Tabela 8 – Possui laje

Laje	Citações	(%)
Sim	3.048	82,2%
Não	662	17,8%
Total Geral	3.710	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Dos domicílios de alvenaria que possuem laje, 68,0% estão no pavimento térreo, outros 22,5% têm 1 andar superior.

Tabela 9 – Andares da laje

Andares	Citações	(%)
Só o pavimento Térreo	2.072	68,0%
01 andar superior	685	22,5%
02 andares superiores	205	6,7%
Mais de 3 andares superiores	86	2,8%
Total Geral	3.048	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

No que diz respeito à disposição dos imóveis, a maioria tem de 5 a 6 cômodos nos domicílios. Sendo que 27,6% têm 5 cômodos, 24,0% têm 6 cômodos em sua residência.

Tabela 10 – Número de cômodos

Cômodos	Citações	(%)
3	79	2,1%
4	230	6,2%
5	1.028	27,6%
6	894	24,0%
7	620	16,7%
8	432	11,6%
9	196	5,3%
10 ou mais cômodos	240	6,5%
Total Geral	3.719	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Em relação a quantidade de cômodos que são dormitórios, a maioria tem de 2 a 3 dormitórios. Sendo que 38,1% dos domicílios têm 2 dormitórios, e 44,0% têm 3 dormitórios.

Tabela 11 – Número de dormitório

Dormitório	Citações	(%)
1	291	7,8%
2	1.417	38,1%
3	1.634	44,0%
4 ou mais dormitórios	377	10,1%
Total Geral	3.719	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Em relação a quantidade de cômodos que são banheiros, a maioria tem de 1 a 2 banheiros. Sendo que 64,9% dos domicílios têm 1 banheiro, e 30,9% têm 2 banheiros.

Tabela 12 – Número de banheiros

Banheiro	Citações	(%)	
1	2.414	64,9%	
2	1.150	30,9%	
3	155	4,2%	
Total Geral	3.719	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Em relação ao abastecimento de água das casas, 93,0% dos domicílios recebem água encanada. A taxa de domicílios que têm abastecimento por poço, com 5,7%. Percentual que pode impactar na saúde da população quando não tem teste de qualidade para consumo.

Tabela 13 – Abastecimento de água

Abastecimento de água	Citações	(%)	
Água encanada	3.459	93,0%	
Poço	211	5,7%	
Nascente	42	1,1%	
Outra forma	7	0,2%	
Total Geral	3.719	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Quanto ao escoamento sanitário, 91,8% dos imóveis são ligados a uma rede de esgoto, enquanto 3,3% das respostas informam ser por fossa séptica.

Tabela 14 – Escoamento sanitário

Saneamento	Citações	(%)	
Rede de Esgoto Sanitário	3.414	91,8%	
Vala ou Rio	150	4,0%	
Fossa Séptica/Filtro	123	3,3%	
Fossa Rudimentar/buraco	32	0,9%	
Total Geral	3.719	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

A maior parte dos domicílios, que totalizam 97,0%, têm seu lixo coletado. E 2,3%, ao todo, são queimados.

Tabela 15 – Destino do lixo?

Destino do lixo	Citações	(%)
Coletado	3.607	97,0%
Queimado	86	2,3%
Outro	46	1,2%
Jogado em terreno baldio, rio, lago ou mar	8	0,2%
Enterrado	6	0,2%
Total Geral	3.719	-

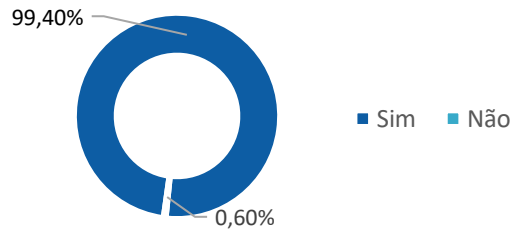
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Nota: o percentual total difere de 100% porque algumas famílias citaram mais de um destino dado ao lixo.

Dentre os entrevistados, 0,6% dizem não haver energia elétrica proveniente da rede pública na residência, outro dado de atenção do gestor de infraestrutura urbana.

Tabela 16 – Possui energia elétrica pela rede pública?

Energia	Citações	(%)
Sim	3.697	99,4%
Não	22	0,6%
Total Geral	3.719	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Destes que não possuem acesso a rede pública, 16 citaram utilizar gerador próprio ou comunitário e 6 citaram que utilizam outras formas, como rabicho ou gato.

Tabela 17 – Regiões dos entrevistados que não possuem energia elétrica pela rede pública

Energia	Citações	(%)
Região 2	7	31,8%
Região 12	5	22,7%
Região 6	3	13,6%
Região 10	2	9,1%
Região 5	2	9,1%
Região 9	2	9,1%
Região 13	1	4,5%
Total Geral	22	100,0%

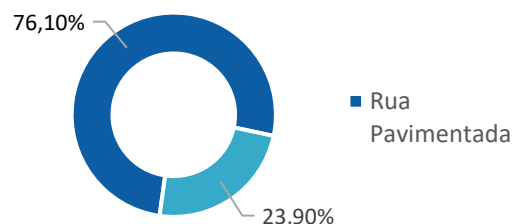
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Em relação à condição das ruas, 23,9% das famílias entrevistadas afirmam que sua rua não é pavimentada⁵.

Tabela 18 – Rua pavimentada?

Pavimentadas	Citações	(%)
Rua Pavimentada	2.830	76,1%
Rua não pavimentada	889	23,9%
Total Geral	3.719	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Entre as regiões que tiveram citações de ruas não pavimentadas, a Região 2 se destacou com a maior quantidade de citações, com 13,4% das citações, seguido da Região 10 com 12,5% e a Região 8 com 11,1%.

Tabela 19 - Regiões dos entrevistados que não residem em ruas pavimentadas

Energia	Citações	(%)
Região 2	119	13,4%
Região 10	111	12,5%
Região 8	99	11,1%
Região 12	85	9,6%
Região 11	83	9,3%
Região 13	77	8,7%
Região 3	66	7,4%
Região 7	59	6,6%
Região 4	53	6,0%
Região 9	53	6,0%
Região 1	33	3,7%
Região 14	29	3,3%
Região 5	14	1,6%
Região 6	8	0,9%
Total Geral	889	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

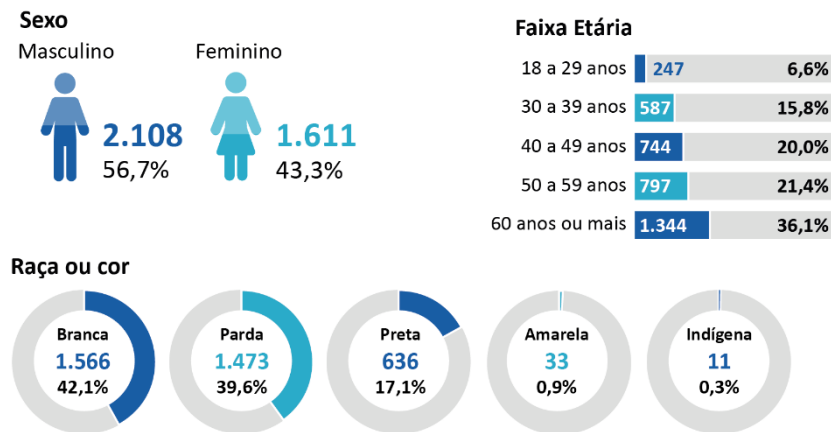
3.1.3 PERFIL DO RESPONSÁVEL FAMILIAR

Quanto ao perfil do responsável familiar, 56,7% dos domicílios têm um responsável familiar do sexo masculino, os outros 43,3% têm um responsável familiar do sexo feminino.

Da idade do principal responsável familiar, a maioria dos responsáveis, somando 36,1% da amostra, tem 60 anos ou mais.

⁵ Quando falamos em pavimentar significa revestir um piso ou chão com uma cobertura. No campo da engenharia, pavimentação constitui uma base horizontal composta por uma ou mais camadas sobrepostas, elevando sua durabilidade e facilitando o fluxo de veículos e pessoas. (fonte: <https://www.romptec.com.br/o-que-e-pavimentacao/> acesso fevereiro de 2023)

Quanto à cor do principal responsável familiar, a maior taxa dos entrevistados, 42,1% da amostra, citou ser de cor branca. A segunda maior taxa de citações, 39,6%, se identifica como parda e a terceira, de soma percentual 17,1%, se identifica como preta.

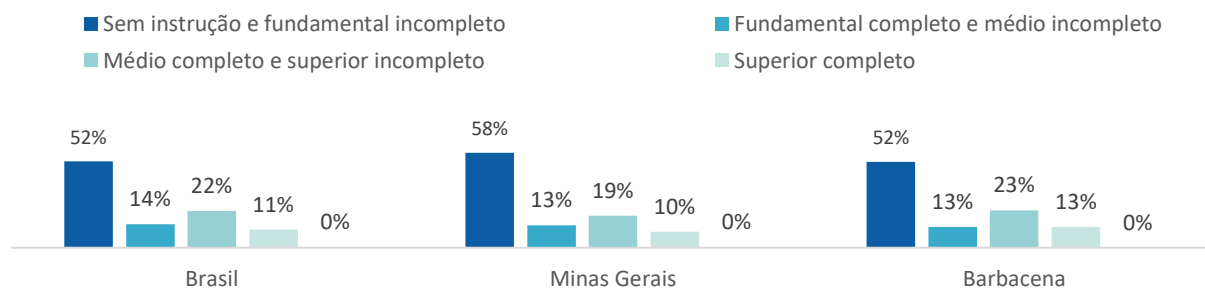


O grau de instrução dos responsáveis familiares de Barbacena segundo dados retirados do Sidra, referentes ao censo do IBGE de 2010⁶, se mostra acima dos indicadores do Brasil e do Estado de Minas Gerais no quesito de “superior completo”, sendo que 13% dos responsáveis em 2010 tinham superior completo (Sidra - IBGE, 2010).

Tabela 20 – Grau de Escolaridade do responsável ou chefe da família, segundo o censo de 2010

Escolaridade	Brasil		Minas Gerais		Barbacena	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sem instrução e fundamental incompleto	28.095.124	52%	3.298.861	58%	19.647	52%
Fundamental completo e médio incompleto	7.697.842	14%	771.379	13%	4.805	13%
Médio completo e superior incompleto	12.055.595	22%	1.101.194	19%	8.596	23%
Superior completo	5.905.275	11%	551.975	10%	4.781	13%
Não determinado	118.862	0%	9.756	0%	20	0%
Total Geral	53.872.698	100%	5.733.165	100%	37.849	100%

Fonte: Sidra - IBGE, 2010.



Dada a amostra da pesquisa realizada pela Painel Pesquisas e Consultoria, em 2023, percebe-se que a soma da taxa de responsáveis familiares “sem instrução e ensino fundamental incompleto” com a taxa de responsáveis familiares com “ensino fundamental completo e médio incompleto” é aproximadamente igual quando comparada com os dados do censo de 2010, realizado pelo IBGE. A pesquisa encontrou 58% de responsáveis nestes níveis de instrução; o Censo 2010 apontou 65%.

⁶ Dados extraídos do site IBGE/Sidra, Tabela 3517 nível municipal, estadual e nacional.

Tabela 21 – Grau de Escolaridade do principal responsável da família – ou do chefe da família, segundo a pesquisa de percepção de 2023

Escolaridade	Citações	(%)
Sem instrução e fundamental incompleto	1.500	40%
Fundamental completo e médio incompleto	657	18%
Médio completo e superior incompleto	1.218	33%
Superior completo	344	9%
Total Geral	3.719	100%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Analisando por região, percebe-se que 4 Regiões apresentam mais de 50% dos responsáveis “sem instrução ou com fundamental incompleto”, sendo elas: Região 5; Região 7; Região 9 e Região 14.

Tabela 22 – Grau de Escolaridade do principal responsável da família – ou do chefe da família, segundo a pesquisa de percepção de 2021, por região geográfica

Escolaridade	Sem instrução e fundamental incompleto		Fundamental completo e médio incompleto		Médio completo e superior incompleto		Superior completo		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Região 1	68	34,9%	56	28,7%	64	32,8%	7	3,6%	195	100,0%
Região 2	306	38,3%	111	13,9%	248	31,0%	134	16,8%	799	100,0%
Região 3	127	34,0%	65	17,4%	151	40,4%	31	8,3%	374	100,0%
Região 4	126	49,2%	52	20,3%	65	25,4%	13	5,1%	256	100,0%
Região 5	141	59,2%	25	10,5%	70	29,4%	2	0,8%	238	100,0%
Região 6	92	43,2%	27	12,7%	62	29,1%	32	15,0%	213	100,0%
Região 7	101	54,3%	26	14,0%	46	24,7%	13	7,0%	186	100,0%
Região 8	172	34,5%	72	14,5%	195	39,2%	59	11,8%	498	100,0%
Região 9	65	56,0%	19	16,4%	32	27,6%	-	0,0%	116	100,0%
Região 10	107	32,7%	68	20,8%	128	39,1%	24	7,3%	327	100,0%
Região 11	67	31,6%	61	28,8%	74	34,9%	10	4,7%	212	100,0%
Região 12	56	41,5%	28	20,7%	44	32,6%	7	5,2%	135	100,0%
Região 13	54	38,6%	44	31,4%	32	22,9%	10	7,1%	140	100,0%
Região 14	18	60,0%	3	10,0%	7	23,3%	2	6,7%	30	100,0%
Total Geral	1.500	40,3%	657	17,7%	1.218	32,8%	344	9,2%	3.719	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Quanto ao estado civil, 57,6% das famílias têm responsável familiar, “casado, em união estável, ou morando junto”. Em 10,7% os responsáveis familiares são “divorciados, separados ou desquitados”. Em maior proporção, 19,2% das famílias têm responsáveis “solteiros”.

Tabela 23 – Estado civil do responsável da família

Estado civil	Citações	(%)
Casado	1.752	47,2%
Divorciado/Separado	398	10,7%
Solteiro	715	19,2%
União Estável/amigado	388	10,4%
Viúvo	466	12,5%
Total Geral	3.719	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

3.1.4 PERFIL DOS MORADORES

3.1.4.1 Densidade domiciliar

Nas famílias entrevistadas (3.719) residem 10.422 pessoas, com uma densidade domiciliar ou média de moradores por domicílio de 2,8 pessoas por domicílio. A Região 10 tem a maior densidade domiciliar (3,3), que varia acima da média do município (+) 17,8%. A Região 9 se destaca com a menor densidade domiciliar (2,4), sendo (-) 14,2% menor que a densidade média domiciliar do município.

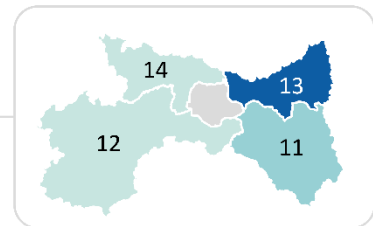
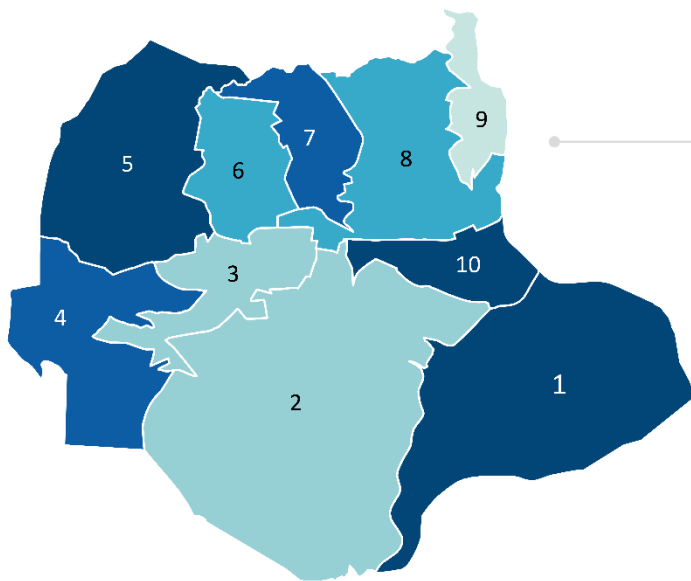
Região Geográfica	Total de domicílios da amostra	Total de residentes	Densidade domiciliar
Região 9	116	279	2,4
Região 14	30	76	2,5
Região 12	135	344	2,5
Região 3	374	967	2,6
Região 11	212	555	2,6
Região 2	799	2.117	2,6
Região 6	213	568	2,7
Região 8	498	1.389	2,8
Região 7	186	527	2,8
Região 13	140	400	2,9
Região 4	256	751	2,9
Região 5	238	717	3,0
Região 1	195	640	3,3
Região 10	327	1.092	3,3
Total Geral	3.719	10.422	2,8

Definição: total de moradores no domicílio, dividido pelo total de domicílios da amostra

Menor Valor	Região 9	2,4
Média	Barbacena	2,8
Maior Valor	Região 10	3,3

1,4 vezes
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Entre as faixas etárias, destaca-se a faixa etária de 30 a 59 anos, com 41,5% dos moradores das famílias pesquisadas, seguida das pessoas de 60 anos ou mais com 21,1%.

Tabela 24 – Faixa etária dos moradores das famílias entrevistadas

Faixa etária	Quant.	(%)
Até 6 anos	799	7,7%
De 7 a 15 anos	1.067	10,2%
De 15 a 17 anos	395	3,8%
De 18 a 29 anos	1.639	15,7%
De 30 a 59 anos	4.324	41,5%
De 60 anos e mais	2.198	21,1%
Total de membros familiares	10.422	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

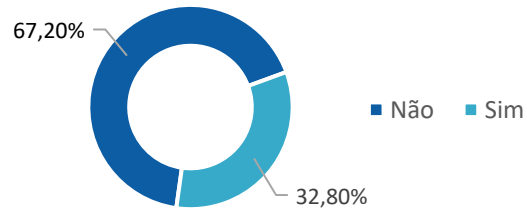
3.1.5 PERFIL ECONÔMICO E SOCIAL DAS FAMÍLIAS

Em relação a taxa de desempregados, 32,8% citam que existem pessoas de 18 anos ou mais, desempregadas, na residência, somando um total de 1.448 pessoas desempregadas.

Tabela 25 – Existe alguma pessoa com 18 anos ou mais desempregada na residência?

Resposta	Citações	(%)
Não	2.500	67,2%
Sim	1.219	32,8%
Total Geral	3.719	100%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

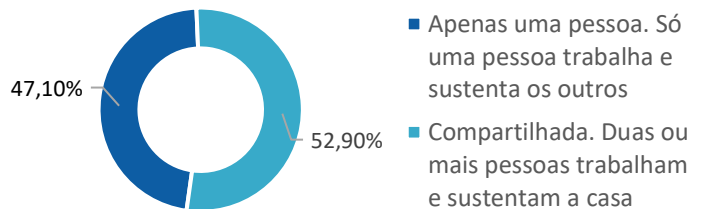


Sobre o perfil dos moradores dos domicílios, quando perguntados sobre quem auxilia no sustento da família, 47,1% responderam que apenas uma pessoa trabalha para sustentar os outros membros da família.

Tabela 26 – Quem auxilia no sustento da família?

Resposta	Citações	(%)
Apenas uma pessoa. Só uma pessoa trabalha e sustenta os outros	1.752	47,1%
Compartilhada. Duas ou mais pessoas trabalham e sustentam a casa	1.967	52,9%
Total Geral	3.719	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Das 3.719 famílias entrevistadas, 1.230 (33,1%) recebem entre 1 até 2 salários-mínimos (SM) e 936 (25,2%) recebem entre 2 até 3 SM.

Tabela 27 – Qual a renda total da família?

Renda	Citações	(%)
Não declarou	257	6,9%
Sem renda ou até 1.400	944	25,4%
De 1.401 a 2.600	1.230	33,1%
De 2.601 a 4.500	936	25,2%
De 4.501 a 8.000	266	7,2%
De 8.001 a 16.000	74	2,0%
Acima de 16.000	12	0,3%
Total Geral	3.719	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Tabela 28 – Região das famílias com renda entre 2 e 3 SM

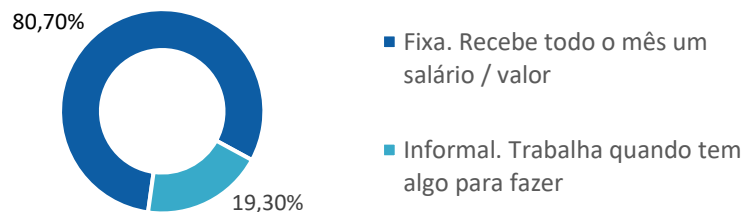
Renda	Citações	(%)
Região 8	183	19,6%
Região 2	160	17,1%
Região 3	118	12,6%
Região 4	79	8,4%
Região 7	64	6,8%
Região 10	63	6,7%
Região 11	63	6,7%
Região 6	54	5,8%
Região 5	47	5,0%
Região 1	31	3,3%
Região 13	27	2,9%
Região 12	22	2,4%
Região 9	16	1,7%
Região 14	9	1,0%
Total Geral	936	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

80,7% dos responsáveis estão em situação de trabalho formal com renda fixa, e em 19,3% dos domicílios os responsáveis trabalham quando podem e recebem informalmente.

Tabela 29 – A fonte de renda do responsável familiar é?

Resposta	Citações	(%)
Fixa. Recebe todo o mês um salário / valor	3.000	80,7%
Informal. Trabalha quando tem algo para fazer	719	19,3%
Total Geral	3.719	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

3.1.5.1 Trabalho Informal

O município tem 19,3% dos domicílios com trabalho informal. Sendo a Região 14 com o maior indicador chegando a 40% dos domicílios nestas condições, e a Região 6 com 12,2%. A variação entre a Região com menor indicador de trabalho informal, e a maior no município é de 3,3 vezes. Respectivamente a Região 14 e a Região 6, apresentam variação em torno da média geral de (+) 107,2% e (-) 36,8%.

Região Geográfica	Total da amostra	Citações	(%) Indicador
Região 6	213	26	12,2%
Região 5	238	33	13,9%
Região 3	374	56	15,0%
Região 2	799	131	16,4%
Região 11	212	36	17,0%
Região 13	140	26	18,6%
Região 9	116	23	19,8%
Região 7	186	38	20,4%
Região 8	498	102	20,5%
Região 10	327	67	20,5%
Região 12	135	32	23,7%
Região 4	256	70	27,3%
Região 1	195	67	34,4%
Região 14	30	12	40,0%
Total Geral	3.719	719	19,3%

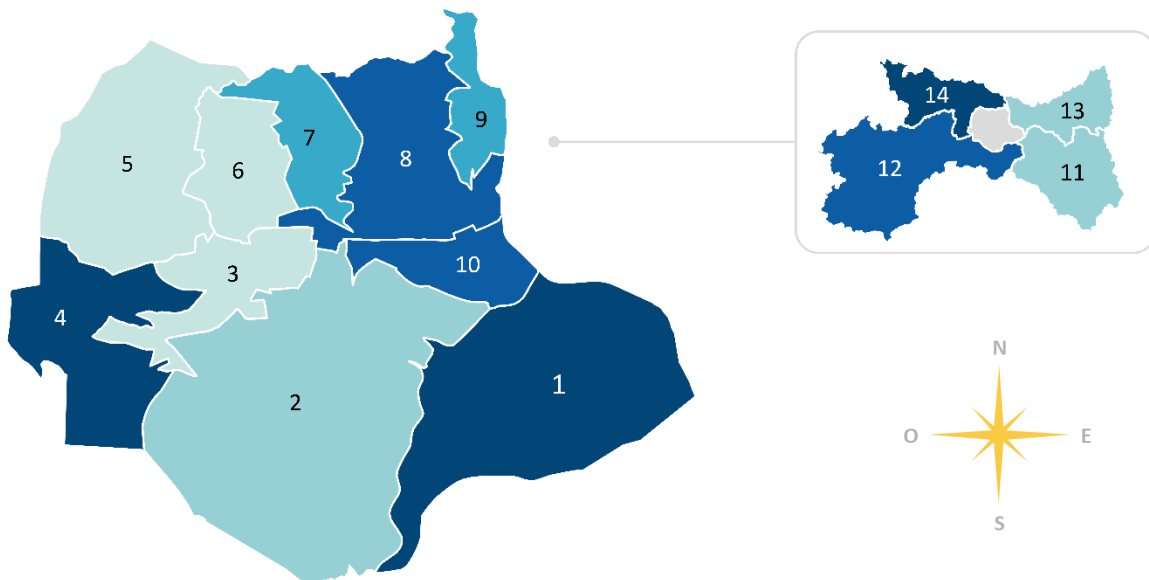
Definição: responsável familiar com renda proveniente de trabalho informal, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 6	12,2%
Média	Barbacena	19,3%
Maior Valor	Região 14	40,0%

3,3 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

As principais fontes de renda declarada pelos responsáveis consistem em: Serviço (47,0%); comércio (16,9%); benefício do governo (12,7%); e, Serviço Público (10,6%). Totalizando 87,2% das citações.

Tabela 30 – Qual a principal fonte de renda?

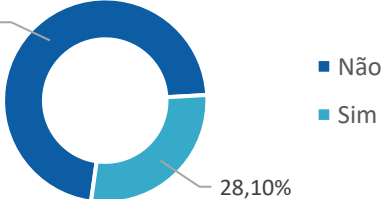
Fonte de renda	Citações	(%)
Serviço	1.749	47,0%
Comércio	627	16,9%
Benefício do Governo	473	12,7%
Serviço Público	396	10,6%
Indústria	163	4,4%
Agricultura	110	3,0%
Aposentadoria	72	1,9%
Pensionista	38	1,0%
Agropecuária	32	0,9%
Turismo	31	0,8%
Empresário	23	0,6%
Doações	3	0,1%
Não possui renda	1	0,03%
Aluguéis	1	0,03%
Total Geral	3.719	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Em busca de um detalhamento maior, investigou o percentual de domicílios que recebiam algum benefício. No total da amostra de 3.719, 28,1% declararam receber algum benefício. Dentre os mais citados estão o Programa Bolsa Família (58,0) e o BPC (23,9%).

Tabela 31 – É beneficiário de algum programa de transferência de renda ou benefícios da assistência social

Resposta	Citações	(%)
Não	2.675	71,9%
Sim	1.044	28,1%
Total Geral	3.719	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Tabela 32 – Tipo de programa ou benefício recebido pela família, por região

Resposta	Citações	(%)
Bolsa família	605	58,0%
BPC	253	24,2%
Não soube informar	94	9,0%
Aposentadoria por tempo de serviço	66	6,3%
Pensionista	15	1,4%
Outros	6	0,6%
Aposentadoria por invalidez	4	0,4%
Auxílio-Doença	3	0,3%
Bolsa de estudos	1	0,1%
Total Geral	1.044	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Nota: o respondente poderia dar mais de uma resposta.

Analisando os indicadores por território, a Região 1 se destaca com a maior quantidade de usuários recebendo algum tipo de benefício, são 51,8% dos domicílios.

Tabela 33 – Benefício recebido por região

Região Geográfica	Não		Sim		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Região 1	94	48,2%	101	51,8%	195	100,0%
Região 2	582	72,8%	217	27,2%	799	100,0%
Região 3	293	78,3%	81	21,7%	374	100,0%
Região 4	177	69,1%	79	30,9%	256	100,0%
Região 5	175	73,5%	63	26,5%	238	100,0%
Região 6	168	78,9%	45	21,1%	213	100,0%
Região 7	141	75,8%	45	24,2%	186	100,0%
Região 8	403	80,9%	95	19,1%	498	100,0%
Região 9	69	59,5%	47	40,5%	116	100,0%
Região 10	193	59,0%	134	41,0%	327	100,0%
Região 11	162	76,4%	50	23,6%	212	100,0%
Região 12	97	71,9%	38	28,1%	135	100,0%
Região 13	99	70,7%	41	29,3%	140	100,0%
Região 14	22	73,3%	8	26,7%	30	100,0%
Total Geral	2.675	71,9%	1.044	28,1%	3.719	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

3.1.6 SATISFAÇÃO DAS FAMÍLIAS SOBRE O ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS E CONDIÇÃO ECONÔMICA

Das 3.719 famílias entrevistadas, 3.195 (85,9%) consideram ótimo ou bom morar no município. Para 9,3% é regular e 4,8% consideram que morar no município é ruim ou péssimo.

Tabela 34 – Qual o seu grau de satisfação em morar no município?

Resposta	Citações	(%)
Ótimo	801	21,5%
Bom	2.394	64,4%
Regular	346	9,3%
Ruim	115	3,1%
Péssimo	63	1,7%
Total Geral	3.719	100%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

A Região 2 e a Região 13 tem 34,5% e 30%, respectivamente, considerando morar no município “ótimo”. Já no oposto, com avaliações de “péssimo ou ruim”, se destaca a Região 1, com 15,4% dos entrevistados com uma opinião negativa.

Tabela 35 – Qual o seu grau de satisfação em morar no município?

Região Geográfica	Ótimo		Bom		Regular		Ruim		Péssimo		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Região 1	40	20,5%	102	52,3%	23	11,8%	25	12,8%	5	2,6%	195	100,0%
Região 2	276	34,5%	416	52,1%	64	8,0%	29	3,6%	14	1,8%	799	100,0%
Região 3	45	12,0%	263	70,3%	50	13,4%	11	2,9%	5	1,3%	374	100,0%
Região 4	42	16,4%	180	70,3%	19	7,4%	7	2,7%	8	3,1%	256	100,0%
Região 5	33	13,9%	163	68,5%	24	10,1%	9	3,8%	9	3,8%	238	100,0%
Região 6	34	16,0%	142	66,7%	21	9,9%	6	2,8%	10	4,7%	213	100,0%
Região 7	46	24,7%	119	64,0%	16	8,6%	4	2,2%	1	0,5%	186	100,0%
Região 8	81	16,3%	357	71,7%	49	9,8%	4	0,8%	7	1,4%	498	100,0%
Região 9	12	10,3%	83	71,6%	16	13,8%	4	3,4%	1	0,9%	116	100,0%
Região 10	78	23,9%	220	67,3%	21	6,4%	8	2,4%	-	0,0%	327	100,0%
Região 11	38	17,9%	152	71,7%	15	7,1%	5	2,4%	2	0,9%	212	100,0%
Região 12	27	20,0%	97	71,9%	11	8,1%	-	0,0%	-	0,0%	135	100,0%
Região 13	42	30,0%	78	55,7%	16	11,4%	3	2,1%	1	0,7%	140	100,0%
Região 14	7	23,3%	22	73,3%	1	3,3%	-	0,0%	-	0,0%	30	100,0%
Total Geral	801	21,5%	2.394	64,4%	346	9,3%	115	3,1%	63	1,7%	3.719	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Abordou-se ainda, a satisfação com relação à situação econômica, ou seja, o ganho da família para o sustento, 44,1% responderam que sua satisfação é “Regular”, e 39,8% citam que é “Bom”.

Tabela 36 – Grau de satisfação da família sobre a sua situação econômica

Resposta	Citações	(%)
Ótimo	131	3,5%
Bom	1.481	39,8%
Regular	1.639	44,1%
Ruim	359	9,7%
Péssimo	109	2,9%
Total Geral	3.719	100%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Analisando por região, as Regiões 3, 4, 5 e 11 têm as maiores taxas de grau de satisfação econômica “Regular”, todas com mais de 50% de citações. Quanto ao grau de satisfação econômica “Bom”, a Região 14 tem 60,0%, se destacando com o maior percentual.

Tabela 37 – Grau de satisfação da família sobre a sua satisfação econômica, por região geográfica

Região Geográfica	Ótimo		Bom		Regular		Ruim		Péssimo		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Região 1	3	1,5%	99	50,8%	76	39,0%	14	7,2%	3	1,5%	195	100,0%
Região 2	55	6,9%	384	48,1%	271	33,9%	64	8,0%	25	3,1%	799	100,0%
Região 3	3	0,8%	94	25,1%	196	52,4%	65	17,4%	16	4,3%	374	100,0%
Região 4	4	1,6%	63	24,6%	146	57,0%	35	13,7%	8	3,1%	256	100,0%
Região 5	15	6,3%	76	31,9%	124	52,1%	19	8,0%	4	1,7%	238	100,0%
Região 6	3	1,4%	85	39,9%	96	45,1%	16	7,5%	13	6,1%	213	100,0%
Região 7	2	1,1%	39	21,0%	99	53,2%	35	18,8%	11	5,9%	186	100,0%
Região 8	11	2,2%	224	45,0%	228	45,8%	23	4,6%	12	2,4%	498	100,0%
Região 9	-	0,0%	44	37,9%	49	42,2%	17	14,7%	6	5,2%	116	100,0%
Região 10	10	3,1%	170	52,0%	119	36,4%	26	8,0%	2	0,6%	327	100,0%
Região 11	6	2,8%	65	30,7%	116	54,7%	18	8,5%	7	3,3%	212	100,0%
Região 12	11	8,1%	67	49,6%	51	37,8%	6	4,4%	-	0,0%	135	100,0%
Região 13	6	4,3%	53	37,9%	58	41,4%	21	15,0%	2	1,4%	140	100,0%
Região 14	2	6,7%	18	60,0%	10	33,3%	-	0,0%	-	0,0%	30	100,0%
Total Geral	131	3,5%	1.481	39,8%	1.639	44,1%	359	9,7%	109	2,9%	3.719	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

3.1.7 CONDIÇÕES REFERIDAS DE SAÚDE E USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

3.1.7.1 Famílias com integrantes que necessitam de cuidados constantes

Das famílias entrevistadas, 128 (3,4%) possui algum integrante que, devido ao envelhecimento ou à doença, necessitam de cuidados constantes de outra pessoa para realizar atividades básicas. A Região 1 e 9 não apresentaram casos. A Região 12 teve o menor indicador (0,7%) e a Região 11 o maior indicador (7,1%). A Região 11 tem um indicador (+) 108,8% maior que a média do município, de 3,4%.

Região Geográfica	Total da amostra	Citações	(%) Indicador
Região 1	195	-	0,0%
Região 9	116	-	0,0%
Região 12	135	1	0,7%
Região 7	186	2	1,1%
Região 10	327	4	1,2%
Região 13	140	3	2,1%
Região 4	256	6	2,3%
Região 8	498	18	3,6%
Região 6	213	8	3,8%
Região 3	374	16	4,3%
Região 5	238	12	5,0%
Região 2	799	41	5,1%
Região 14	30	2	6,7%
Região 11	212	15	7,1%
Total Geral	3.719	128	3,4%

Definição: Notificações de famílias com integrantes com necessidade de cuidados constantes, dividido pelo total da amostra, vezes 100

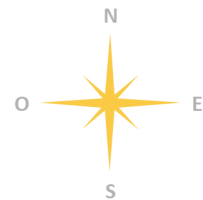
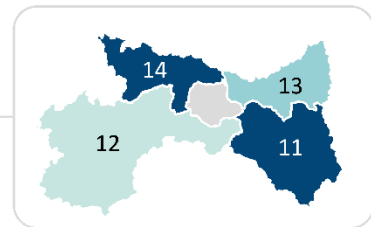
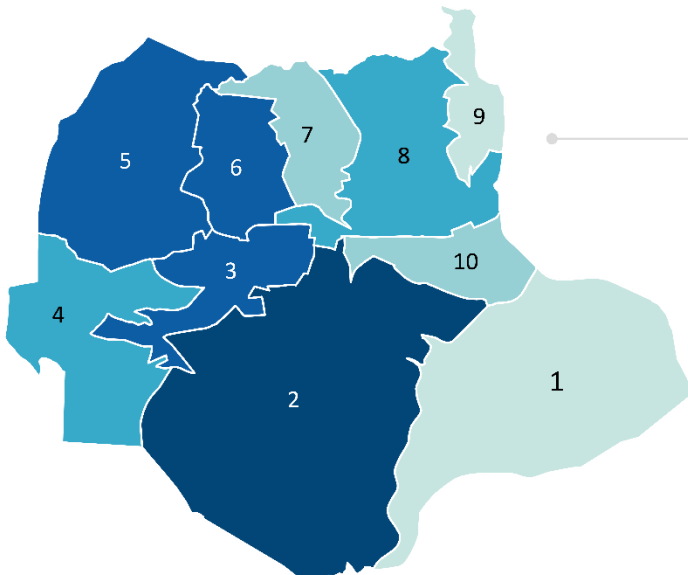
Menor Valor	Região 12	0,7%
Média	Barbacena	3,4%
Maior Valor	Região 11	7,1%

10,1 vezes
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



3.1.7.2 Famílias com integrantes que fazem uso de remédio controlado

815 famílias (21,9%) relataram que algum membro da família faz uso de remédios controlados (tarja preta), que ao todo somaram 1.031 pessoas (9,9% do total de pessoas declaradas). A Região 10 teve o menor indicador (10,1%) e a Região 7 o maior (32,8%). A média do município foi de 21,9%.

Região Geográfica	Total da amostra	Citações	(%) Indicador
Região 10	327	33	10,1%
Região 14	30	4	13,3%
Região 1	195	28	14,4%
Região 12	135	21	15,6%
Região 5	238	46	19,3%
Região 2	799	169	21,2%
Região 9	116	25	21,6%
Região 6	213	47	22,1%
Região 3	374	90	24,1%
Região 13	140	34	24,3%
Região 8	498	123	24,7%
Região 11	212	54	25,5%
Região 4	256	80	31,3%
Região 7	186	61	32,8%
Total Geral	3.719	815	21,9%

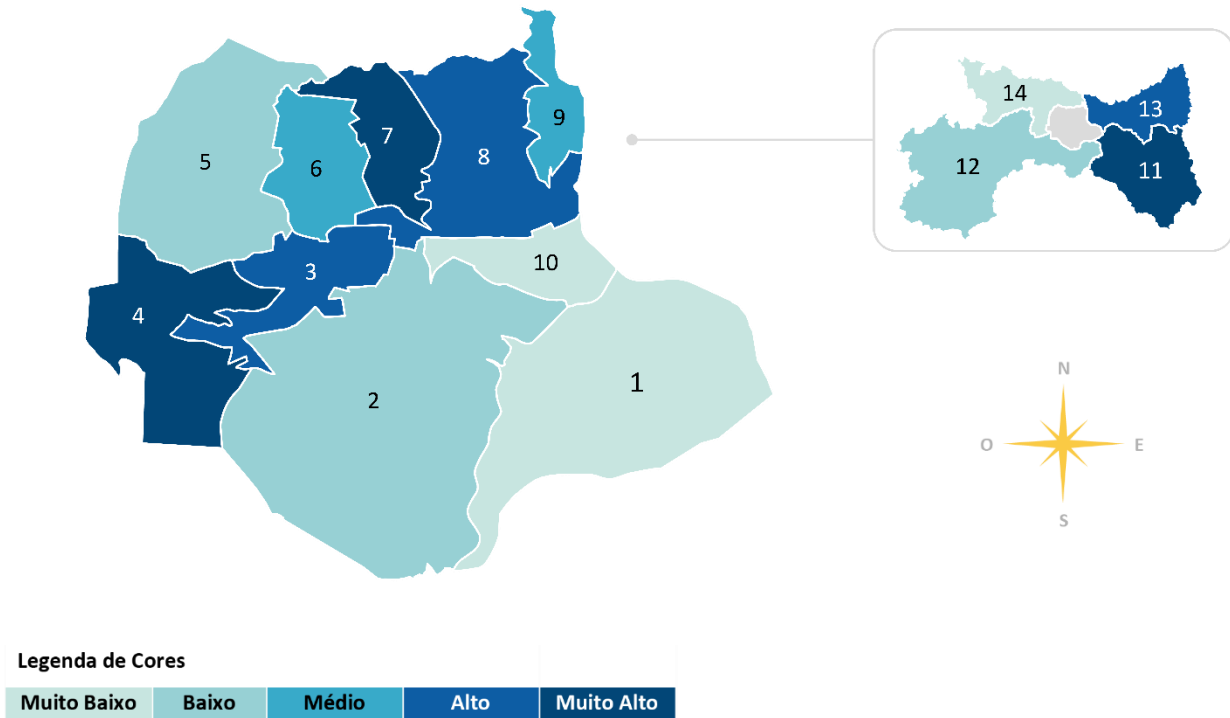
Definição: famílias com integrantes que fazem uso de remédio controlado dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 10	10,1%
Média	Barbacena	21,9%
Maior Valor	Região 7	32,8%

3,2 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



3.1.7.3 Uso abusivo de álcool

Quanto a membros da família que fazem uso abusivo de álcool, 26 (4,2%) das famílias confirmaram terem membros na condição, que ao todo somaram 518 pessoas (5,0% do total de pessoas). Todas as regiões apresentaram pelo menos um caso, sendo que a Região 1 teve o maior indicador (7,2%), 24 vezes maior que a Região 3 com o menor indicador (0,3%). A média do município foi de 3,0%.

Região Geográfica	Total da amostra	Citações	(%) Indicador
Região 3	374	1	0,3%
Região 6	213	2	0,9%
Região 4	256	4	1,6%
Região 7	186	4	2,2%
Região 12	135	3	2,2%
Região 2	799	19	2,4%
Região 8	498	16	3,2%
Região 14	30	1	3,3%
Região 11	212	8	3,8%
Região 5	238	10	4,2%
Região 9	116	5	4,3%
Região 10	327	18	5,5%
Região 13	140	8	5,7%
Região 1	195	14	7,2%
Total Geral	3.719	113	3,0%

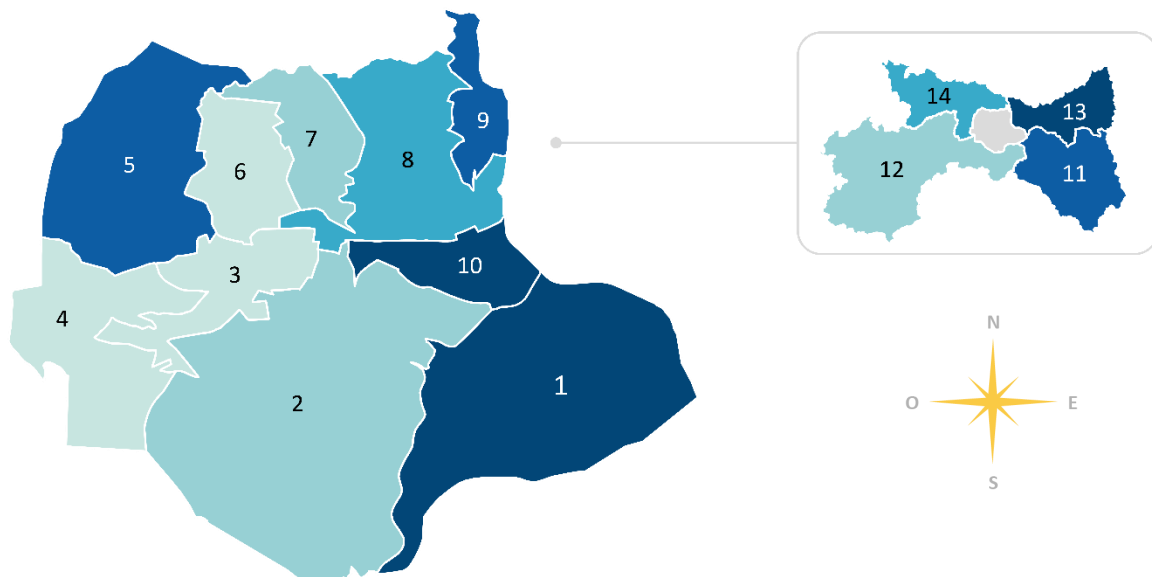
Definição: famílias com integrantes que fazem uso abusivo de álcool, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 3	0,3%
Média	Barbacena	3,0%
Maior Valor	Região 1	7,2%

24 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

3.1.7.4 Uso abusivo de outras drogas

Das 3.719 famílias da amostra, 60 (1,6%) possuem integrantes que fazem uso abusivo de outras drogas, que ao todo somaram 62 pessoas (0,6% do total de pessoas). A Região 12 e 14 não apresentaram incidências de abuso de drogas. A Região 9 apresentou o maior indicador (4,3%), sendo (+) 167,2% maior que a média do município (1,6%), e ainda 6 vezes maior que a Região 13, que apresentou o menor indicador (0,7%).

Região Geográfica	Total da amostra	Citações	(%) Indicador
Região 12	135	-	0,0%
Região 14	30	-	0,0%
Região 13	140	1	0,7%
Região 4	256	2	0,8%
Região 2	799	7	0,9%
Região 11	212	2	0,9%
Região 3	374	5	1,3%
Região 8	498	7	1,4%
Região 6	213	3	1,4%
Região 5	238	6	2,5%
Região 10	327	9	2,8%
Região 7	186	6	3,2%
Região 1	195	7	3,6%
Região 9	116	5	4,3%
Total Geral	3.719	60	1,6%

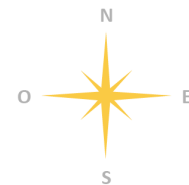
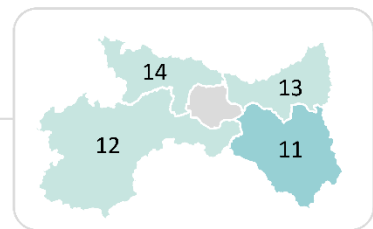
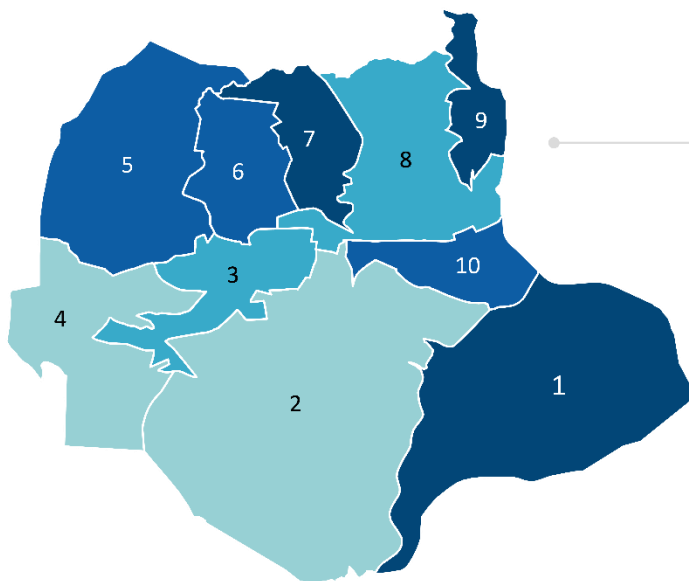
Definição: famílias com integrantes que fazem uso abusivo de outras drogas, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 13	0,7%
Média	Barbacena	1,6%
Maior Valor	Região 9	4,3%

6,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

3.2 RESULTADOS DA PESQUISA POR GRUPO SOCIAL

A segunda parte da pesquisa socioterritorial realizada com as famílias residentes no município de Barbacena, apresenta o resultado de quatro grupos populacionais, relacionados a seguir, sobre os temas abordados no questionário aprovado pela comissão de acompanhamento do diagnóstico.

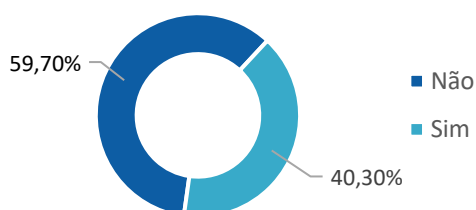
3.2.1 CRIANÇA E ADOLESCENTE

Do total de domicílios entrevistados, 1.499 (40,3%) possuem crianças e adolescentes. Somando o total de 0 a 17 anos declarados, tem-se um total de 2.261 crianças e adolescentes (21,7% do total das pessoas residentes nos domicílios entrevistados).

Tabela 38 – Existe alguma pessoa de 0 a 17 anos na residência?

Resposta	Citações	(%)
Não	2.220	59,7%
Sim	1.499	40,3%
Total Geral	3.719	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Dos 1.499 domicílios com crianças e adolescentes, 14 (0,9%) possuem crianças ou adolescentes fora da escola na faixa etária de 6 a 17 anos.

Tabela 39 – Existe alguma criança ou adolescente de 6 a 17 anos fora da escola?

Resposta	Citações	(%)
Não	1.486	99,1%
Sim	13	0,9%
Total Geral	1.499	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

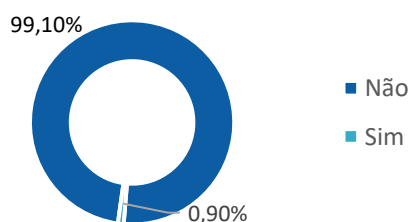


Tabela 40 – Região das crianças e adolescentes de 6 a 17 anos fora da escola?

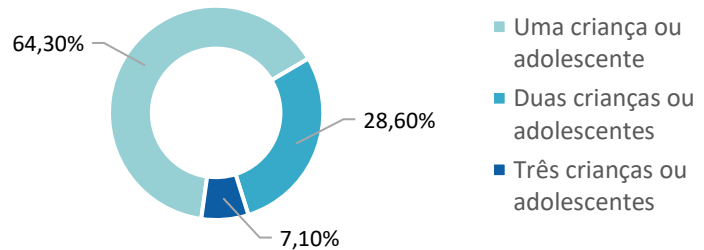
Resposta	Citações	(%)
Região 2	3	23,1%
Região 6	2	15,4%
Região 10	1	7,7%
Região 11	1	7,7%
Região 12	1	7,7%
Região 13	1	7,7%
Região 14	1	7,7%
Região 3	1	7,7%
Região 5	1	7,7%
Região 8	1	7,7%
Total Geral	13	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Das 14 famílias que possuem crianças e adolescentes de 6 a 17 anos fora da escola, 9 (64,3%) citam ter 1 criança fora da escola; 4 (28,6%) responderam ter 2 crianças fora da escola e, uma família respondeu ter 3 crianças fora da escola, 7,1%. Ao todo, 20 crianças e adolescentes foram declarados como estando fora da escola.

Tabela 41 – Quantidade de criança ou adolescente fora da escola por família

Resposta	Citações	(%)
Uma criança ou adolescente	9	64,3%
Duas crianças ou adolescentes	4	28,6%
Três crianças ou adolescentes	1	7,1%
Total	14	100,0%

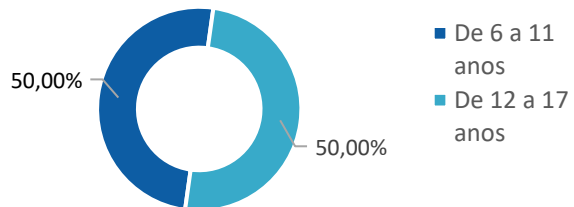


Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Quanto a idades das crianças e adolescentes fora da escola. Dez delas tinham de 6 a 11 anos, e outras dez de 12 a 17 anos. O que equivale a 50% em cada faixa etária.

Tabela 42 – Idade das crianças e dos adolescentes fora da escola, das famílias entrevistadas

Faixa etária	Citações	(%)
De 6 a 11 anos	10	50,0%
De 12 a 17 anos	10	50,0%
Total	20	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Da escolaridade das crianças e adolescentes fora da escola, uma foi declarada como não saber ler e nem escrever. Outra criança frequentou até a educação infantil. O restante, 18 crianças ou adolescentes, se dividem entre a escolaridade de fundamental 1, fundamental 2 ou ensino médio (30% em cada escolaridade).

Tabela 43 – Escolaridade das crianças e adolescentes fora da escola

Escolaridade	Citações	(%)
Não sabe ler e escrever	1	5,0%
Educação Infantil	1	5,0%
Fundamental 1	6	30,0%
Fundamental 2	6	30,0%
Ensino Médio	6	30,0%
Total	20	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Para esclarecer mais a situação fora da escola, cruzou-se a idade com a escolaridade declarada. Tem-se que a criança que não sabe ler e nem escrever tem 6 anos. Mesma idade da criança que esteve na educação infantil. Em relação aos que declararam ter ensino médio, um deles tem 17 anos, os outros cinco tem entre 15 ou 16 anos, o que indica, com uma maior chance, que não concluíram o ensino médio antes de parar de estudar.

Tabela 44 – Escolaridade das crianças e adolescentes fora da escola, por idade

Idade	Não sabe ler e escrever	Educação Infantil	Fundamental 1	Fundamental 2	Ensino Médio	Total
6	1	1	1	-	-	3
7	-	-	2	-	-	2
8	-	-	1	-	-	1
9	-	-	1	-	-	1
10	-	-	-	1	-	1
11	-	-	1	1	-	2
12	-	-	-	-	-	-
13	-	-	-	1	-	1
14	-	-	-	1	-	1
15	-	-	-	-	2	2
16	-	-	-	2	3	5
17	-	-	-	-	1	1
Total	1	1	6	6	6	20

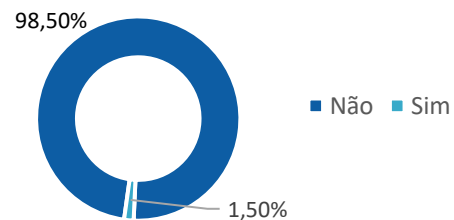
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Quando perguntadas sobre menores de 18 anos trabalhando na residência, 1,5% das famílias citam ter um menor de 18 anos na condição, e todos, quando perguntada a faixa etária declararam que eles têm entre 14 e 17 anos. Sendo assim, não se encontrou nenhuma criança com 11 anos ou menos em situação de trabalho.

Tabela 45 – Existe algum menor de 18 anos trabalhando na residência?

Resposta	Citações	(%)
Não	1477	98,5%
Sim	22	1,5%
Total Geral	1.499	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Das 22 famílias entrevistadas que responderam ter crianças e adolescentes com idade de 14 a 17 que trabalham, 9 (40,9%) citaram que estas estão como menor aprendiz. Outras 27,3% ajudam na agricultura e outras 22,7% no negócio da família. E entre as regiões dessas crianças e adolescentes, a região 13 teve 6 dos casos declarados.

Tabela 46 – Qual o serviço que realiza?

Serviço	Citações	(%)
Menor Aprendiz	9	40,9%
Ajuda na agricultura	6	27,3%
Ajuda no negócio das famílias	5	22,7%
Trabalha para outras pessoas	4	18,2%
Ajuda nas atividades domésticas da casa	3	13,6%
Coleta materiais recicláveis	1	4,5%
Freelancer	1	4,5%
Total	22	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Nota: Um entrevistado poderia citar mais de uma resposta

Tabela 47 – Região dos adolescentes que exercem alguma atividade de trabalho

Serviço	Citações	(%)
Região 13	6	27,3%
Região 11	4	18,2%
Região 2	3	13,6%
Região 5	3	13,6%
Região 7	3	13,6%
Região 8	2	9,1%
Região 4	1	4,5%
Total	22	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

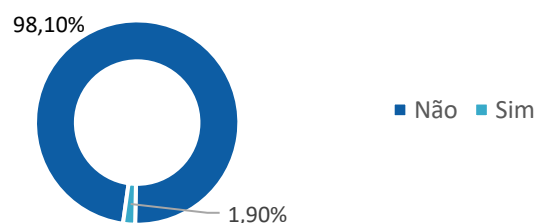
Nota: Um entrevistado poderia citar mais de uma resposta

Das famílias entrevistadas com crianças e adolescentes, 1,9% citam ter um integrante menor de 18 anos com filho na residência.

Tabela 48 – Existe algum morador menor de 18 anos com filhos?

Resposta	Citações	(%)
Não	1471	98,1%
Sim	28	1,9%
Total Geral	1.499	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

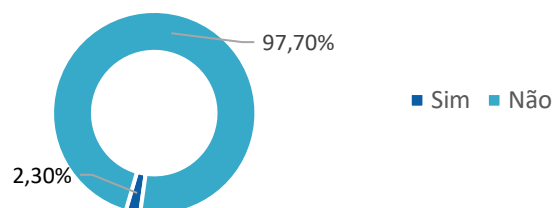


Quando perguntadas se uma criança ou adolescente da família já sofreu violência, 2,3% citam que já sofreram. Nessas residências que afirmam que uma criança ou adolescente sofreu violência, tem-se 40 moradores na faixa etária de 0 a 17 anos.

Tabela 49 – Alguma criança ou adolescente desta residência já sofreu algum tipo de violência (física, psicológica, sexual ou negligência)?

Resposta	Citações	(%)
Sim	35	2,3%
Não	1.464	97,7%
Total	1.499	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



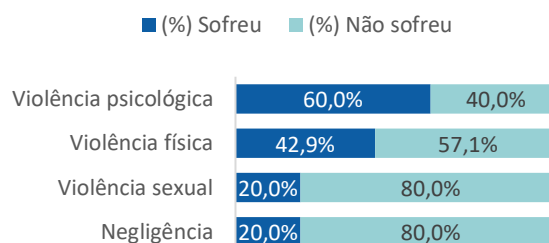
As 35 famílias que relataram violências sofridas por crianças e adolescentes citaram ao total 50 casos de violência: 21 (60,0%) citações foram de violência psicológica; 15 (42,9%) citações de violência sexual; 7 (20,0%) citações de violência física, e 7 (20,0%) relato de negligência. Uma família relatou tanto 1 caso de violência sexual, quanto um de violência psicológica

Tabela 50 – Relatos de violências sofridas pelas crianças e adolescentes

Violência	Sofreu violência		(% Sofreu)
	Relatos	Total	
Violência psicológica	21	35	60,0%
Violência física	15	35	42,9%
Violência sexual	7	35	20,0%
Negligência	7	35	20,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Nota: Pergunta de múltipla escolha, admite mais de uma opção de resposta

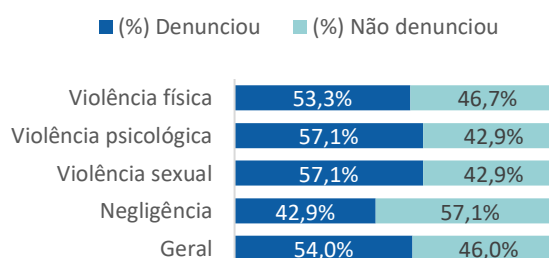


Das violências relatadas, o maior índice de denúncia está na violência psicológica, que das 21 situações relatadas, 12 delas foram denunciadas. Em segundo vem a violência física, das 15 relatadas, 8 foram denunciadas (53,3%). Ao todo, dos 50 casos de violências relatadas nas 35 famílias, 54,0% foram denunciadas.

Tabela 51 – Relação das violências sofridas pelas crianças e adolescentes pela quantidade de violências denunciadas

Violência	Sofreu violência		(% Denunciou)
	Denunciou	Relatadas	
Violência física	8	15	53,3%
Violência psicológica	12	21	57,1%
Violência sexual	4	7	57,1%
Negligência	3	7	42,9%
Citações	27	50	54,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Quando abordado sobre o que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida das crianças e dos adolescentes, 53,4% das famílias citam cursos profissionalizantes, 48,2% citam atividades esportivas, e ainda, 35,6% das famílias sugerem aulas em período integral.

Tabela 52 – O que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida das crianças e adolescentes?

Ações do município	Citações	(%)
Cursos profissionalizantes	800	53,4%
Atividades esportivas	723	48,2%
Aula em período integral	533	35,6%
Atividades culturais (teatro, cinema, dança, etc.)	343	22,9%
Atendimento com psicólogo	231	15,4%
Atendimentos médicos	9	0,6%
Tudo precisa ser melhorado pelo município	9	0,6%
Áreas de lazer	7	0,5%
Gratuidades dos uniformes	2	0,1%
Creches	1	0,1%
Expansão de horários de ônibus	1	0,1%
Investimento na educação	1	0,1%
Mais médicos	1	0,1%
Ofertar mais vagas para menor aprendiz	1	0,1%
Total	1.499	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Nota: o percentual total difere de 100% porque alguns entrevistados citaram mais de uma opção de resposta.



3.2.1.1 Crianças e adolescentes vítimas de violência

A pesquisa mostrou 35 domicílios, que possuem crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, sendo vítimas de violência, e apenas duas regiões não apresentaram relatos (região 13 e 14). A média do município foi de 2,3% dos domicílios com crianças e adolescentes vítimas de violência. A Região 6 tem o maior indicador, chegando a 8,1%, sendo 6,2 vezes maior que o da Região 3, com o menor indicador de (1,3%). Respectivamente, o indicador da maior e da menor região, apresentam variação em torno da média geral de (+) 252,2% e (-) 43,5%.

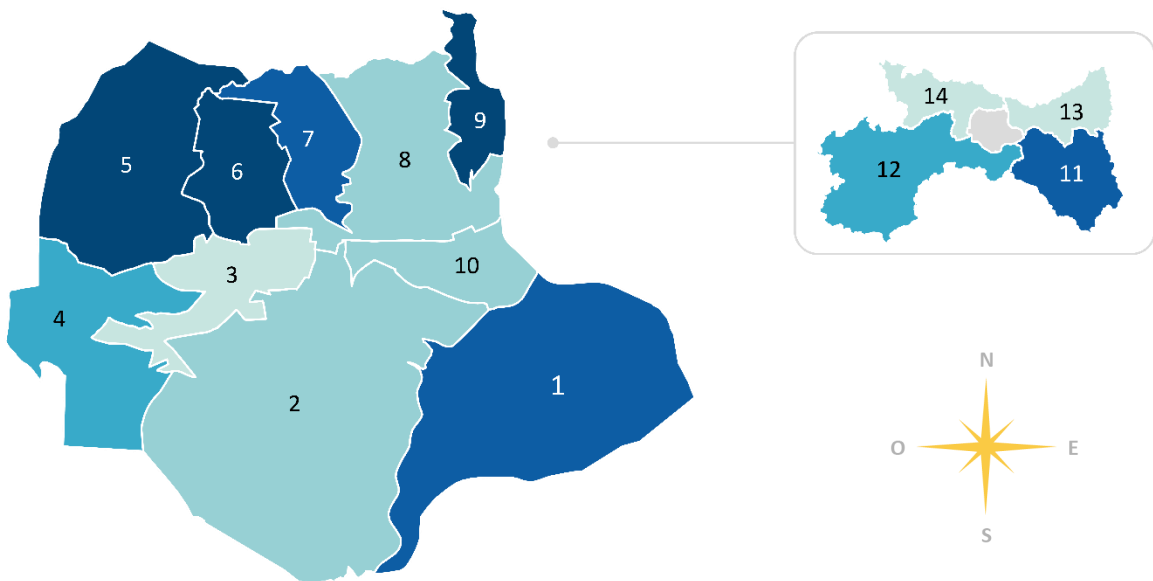
Região Geográfica	Total da amostra	Citações	(%) Indicador
Região 13	53	-	0,0%
Região 14	8	-	0,0%
Região 3	158	2	1,3%
Região 8	205	3	1,5%
Região 2	239	4	1,7%
Região 10	166	3	1,8%
Região 12	46	1	2,2%
Região 4	135	3	2,2%
Região 7	85	2	2,4%
Região 1	121	3	2,5%
Região 11	77	2	2,6%
Região 9	44	2	4,5%
Região 5	100	5	5,0%
Região 6	62	5	8,1%
Total Geral	1.499	35	2,3%

Definição: Famílias com crianças e adolescentes com relato de violência, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 3	1,3%
Média	Barbacena	2,3%
Maior Valor	Região 6	8,1%

6,2 vezes
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Legenda de Cores

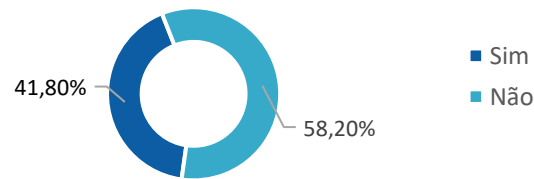
Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

3.2.2 PESSOA IDOSA

Do total de famílias entrevistadas, em 1.554 (41,8%) existem moradores com idade de 60 anos ou mais (pessoas idosas). Somando um total de 2.198 idosos, (21,1% do total das pessoas residentes nos domicílios entrevistados).

Tabela 53 – Existe alguma pessoa no domicílio com 60 anos ou mais?

Resposta	Citações	(%)
Sim	1.554	41,8%
Não	2.165	58,2%
Total Geral	3.719	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Das 1.554 famílias com pessoas idosas, 965 (62,1%) citaram que os idosos contribuem para a renda, porém, não são os únicos responsáveis por toda a renda familiar. E, 548 (35,3%) das famílias entrevistadas informaram que a renda familiar é decorrente exclusivamente das pessoas de 60 anos ou mais, e em apenas 41 (2,6%) das famílias, os idosos não contribuem para a renda. As famílias que dependem exclusivamente da renda de um idoso somam um total de 1.042 membros familiares.

Tabela 54 – Essa pessoa com 60 anos ou mais contribui para o sustento da família?

Resposta	Citações	(%)
Sim. Exclusivamente	548	35,3%
Sim, mas é compartilhada, outras pessoas também auxiliam no sustento da família	965	62,1%
Não	41	2,6%
Total Geral	1.554	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Em relação a essas famílias com pessoas idosas (1.554 famílias), em 1.289 (82,9%) delas os idosos não trabalham, em 15,1% apenas um dos idosos integrantes trabalha e em 2% dois ou mais idosos trabalham.

Tabela 55 – A(s) pessoa(s) com 60 anos ou mais trabalha(m)?

Resposta	Citações	(%)
Não	1.289	82,9%
Um idoso	234	15,1%
Dois idosos	28	1,8%
Três idosos	3	0,2%
Total Geral	1.554	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Dos domicílios com pessoas idosas, em 16,5% nenhum idoso recebe benefício. Apenas um idoso recebe auxílio do governo em 53,7% dos domicílios, em 28,8% dos domicílios, dois ou mais idosos recebem auxílio.

Tabela 56 – A pessoa com 60 anos ou mais, recebe auxílio do governo (aposentadoria, pensão ou auxílio-doença)?

Resposta	Citações	(%)
Nenhuma	256	16,5%
Um idoso	835	53,7%
Dois idosos	448	28,8%
Três idosos	12	0,8%
Quatro idosos	3	0,2%
Total	1.554	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Sobre a participação em programas voltados para a pessoa idosa, a maioria (89,9%) não participa e em apenas 5,9% das famílias todos os idosos residentes participam dos programas.

Tabela 57 – A pessoa com 60 anos ou mais, participa de algum programa voltado ao idoso?

Resposta	Citações	(%)
Sim	91	5,9%
Não. O município não oferece.	66	4,2%
Não. Outros motivos	1.397	89,9%
Total Geral	1.554	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Os grupos de ginástica (18,2%) e os de atividades de lazer (16,7%) são os mais solicitados pelos idosos que afirmam que o município não oferece este serviço.

Tabela 58 – Quais grupos você gostaria que o município oferecesse?

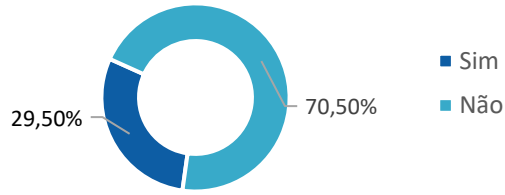
Resposta	Citações	(%)
Ginástica	12	18,2%
Atividades de lazer	11	16,7%
Grupos para pintura e artesanato	8	12,1%
Grupos de atividade físicas e esportivas	4	6,1%
Aulas de corte e costura	3	4,5%
Atividades culturais	1	1,5%
Aula de dança	1	1,5%
Aulas de informática	1	1,5%
Aulas de pintura e artesanato	1	1,5%
Grupo da Melhor Idade	1	1,5%
Grupos de viagem	1	1,5%
Grupos para trabalho	1	1,5%
Não soube responder	21	31,8%
Total Geral	66	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Em relação a dificuldade em atendimento médico, 29,5% citam que encontram dificuldades, e 70,5% afirmam que não tem dificuldades.

Tabela 59 – A pessoa com 60 anos ou mais tem alguma dificuldade em atendimento médico especializado para seus problemas?

Resposta	Citações	(%)
Sim	459	29,5%
Não	1.095	70,5%
Total Geral	1.554	100,0%

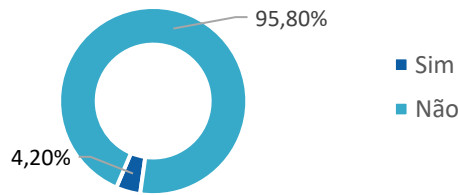


Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Das 1.554 famílias com idosos residentes, em 4,2% delas o idoso já sofreu algum tipo de violência. Nestes domicílios residem um total de 92 idosos.

Tabela 60 – Algum idoso desta residência já sofreu algum tipo de violência (física, psicológica, sexual ou financeira)?

Resposta	Citações	(%)
Sim	66	4,2%
Não	1.488	95,8%
Total Geral	1.554	100,0%

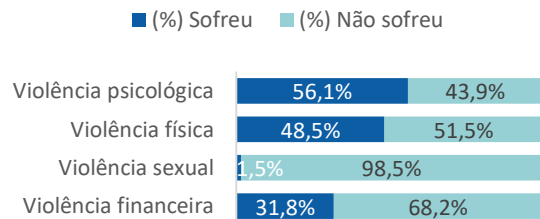


Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Entre as violências sofridas a predominante é a psicológica ocorrendo em 56,1% dos domicílios com relato de violência, e na segunda posição a física com 48,5%.

Tabela 61 – Violências relatadas

Violência	Sofreu violência		(%) Sofreu
	Citações	Total	
Violência psicológica	37	66	56,1%
Violência física	32	66	48,5%
Violência sexual	1	66	1,5%
Violência financeira	21	66	31,8%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

As 66 famílias com pessoas idosas que citaram ter sofrido algum tipo de violência, somam 91 citações de violências sofridas (pergunta de múltipla escolha, admite mais de uma opção de resposta), e destas, 36 (39,6%), tiveram denúncias. A única violência sexual relatada, foi denunciada. Fora esta, a que tem o maior índice de denúncia é a física, com 46,9% dos relatos sendo denunciados.

Tabela 62 – Relação das violências sofridas pelos idosos pela quantidade de violências denunciadas

Violência	Sofreu violência		(% Denunciou
	Denunciou	Relatadas	
Violência física	15	32	46,9%
Violência psicológica	13	37	35,1%
Violência sexual	1	1	100,0%
Violência financeira	7	21	33,3%
Geral	36	91	39,6%

Violência	(%) Denunciou	(%) Não denunciou
Violência física	46,9%	53,1%
Violência psicológica	35,1%	64,9%
Violência sexual	100,0%	0,0%
Violência financeira	33,3%	66,7%
Geral	39,6%	60,4%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Das 1.554 famílias com idosos, 80,4% sugerem melhorar o atendimento da saúde para pessoas idosas; apoio em saúde para pessoas idosas acamadas constam como 31,6% de citações; e, 27,0%, na sequência das sugestões, sugerem atividades físicas para a terceira idade.

Tabela 63 – O que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida do idoso?

Resposta	Citações	(%)
Melhorar atendimento à saúde dos idosos	1.249	80,4%
Apoio em saúde para pessoas idosas acamadas	491	31,6%
Atividades físicas para a terceira idade	420	27,0%
Instituições de longa permanência para idosos (ILPI)	73	4,7%
Tudo precisa ser melhorado	42	2,7%
Cursos voltados para idosos para mercado de trabalho	40	2,6%
Acessibilidade do transporte público	5	0,3%
Aumentar os programas de benefícios de renda	4	0,3%
Auxílio no subsídio de medicações	3	0,2%
Limpeza das ruas	3	0,2%
Atendimento à saúde domiciliar	3	0,2%
Melhorar o tratamento com os idosos e respeito	3	0,2%
Mais opções de lazer	2	0,1%
Melhorar a segurança	2	0,1%
Criar mais praças e parques com foco nos idosos	1	0,1%
Políticas públicas voltadas aos idosos	1	0,1%
Auxiliar idosos em situação de rua	1	0,1%
Mais programas educacionais	1	0,1%
Melhorar as UBSs	1	0,1%
Programas educacionais para idosos	1	0,1%
Total Geral	1.554	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Nota: o percentual total difere de 100% porque alguns entrevistados citaram mais de uma opção de resposta.

3.2.2.1 Famílias com idosos vítimas de violência

A pesquisa mostrou 66 domicílios, que possuem idosos, sendo vítimas de violência, e apenas três Regiões não apresentaram relatos (Região 3, 4 e 14). A média do município foi de 4,2% dos domicílios com idosos vítimas de violência. A Região 5 tem o maior indicador, chegando a 8,3%, sendo 4,6 vezes maior que o da Região 6, com o menor indicador de (1,8%). Respectivamente, o indicador da maior e da menor região, apresentam variação em torno da média geral de (+) 97,6% e (-) 57,1%.

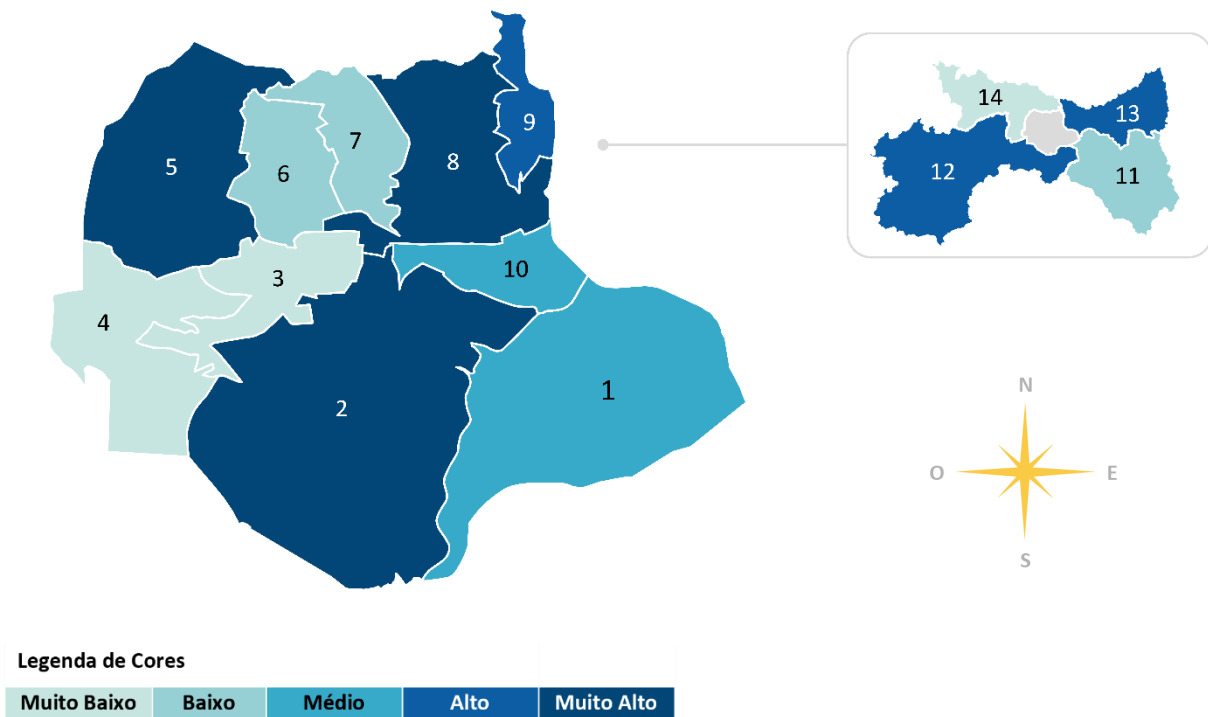
Região Geográfica	Total da amostra	Citações	(%) Indicador
Região 3	119	-	0,0%
Região 4	100	-	0,0%
Região 14	14	-	0,0%
Região 6	112	2	1,8%
Região 11	54	1	1,9%
Região 7	77	2	2,6%
Região 10	145	4	2,8%
Região 1	53	2	3,8%
Região 12	43	2	4,7%
Região 13	42	2	4,8%
Região 9	36	2	5,6%
Região 8	198	12	6,1%
Região 2	452	28	6,2%
Região 5	109	9	8,3%
Total Geral	1.554	66	4,2%

Definição: famílias com idosos com relato de violência, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 6	1,8%
Média	Barbacena	4,2%
Maior Valor	Região 5	8,3%

4,6 vezes
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



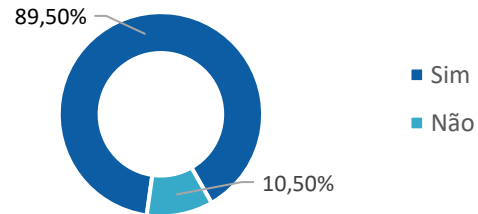
3.2.3 MULHER COM MAIS DE 18 ANOS

Do total de domicílios entrevistados, em 3.330 (89,5%) existem mulheres acima de 18 anos residentes.

Tabela 64 – Existem mulheres acima de 18 anos na residência?

Resposta	Citações	(%)
Sim	3.330	89,5%
Não	389	10,5%
Total Geral	3.719	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Analisando por região, a maior proporção de famílias com integrantes mulheres maiores de 18 anos está na Região 10, com taxa de 94,8%, seguida da Região 6, com 93,9%. Em média, 89,5% dos domicílios do município têm mulheres de 18 anos ou mais.

Tabela 65 – Domicílios com mulheres residentes, por região

Região Geográfica	Total da amostra	Citações	(%)
Região 10	327	310	94,8%
Região 6	213	200	93,9%
Região 1	195	183	93,8%
Região 7	186	173	93,0%
Região 5	238	220	92,4%
Região 11	212	191	90,1%
Região 8	498	447	89,8%
Região 2	799	717	89,7%
Região 4	256	229	89,5%
Região 3	374	315	84,2%
Região 14	30	25	83,3%
Região 13	140	115	82,1%
Região 9	116	95	81,9%
Região 12	135	110	81,5%
Total Geral	3.719	3.330	89,5%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

A faixa etária destas mulheres são predominantemente de 30 a 59 anos (66,5%).

Tabela 66 – Faixa etária das mulheres acima de 18 anos na residência?

Resposta	Citações	(%)
De 18 a 29 anos	867	26,0%
De 30 a 59 anos	2.213	66,5%
De 60 anos e mais	1.142	34,3%
Total Geral	3.330	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Nota: Uma residência poderia ter mulheres em uma, duas ou nas três faixas etárias pesquisadas.

3.2.3.1 Famílias com mulheres que tiveram seus direitos desrespeitados

A pesquisa mostrou 231 domicílios, que possuem mulheres com 18 anos ou mais, tendo seus direitos desrespeitados, e todas as regiões apresentaram relatos. Percentualmente, são 6,9% dos domicílios com mulheres do município. A Região 13 tem o maior indicador, chegando a 16,5%, e 6,6 vezes maior que o da Região 3, com um indicador de (2,5%). Respectivamente, o indicador da maior e da menor região, apresentam variação em torno da média geral de (+) 139,1% e (-) 63,8%.

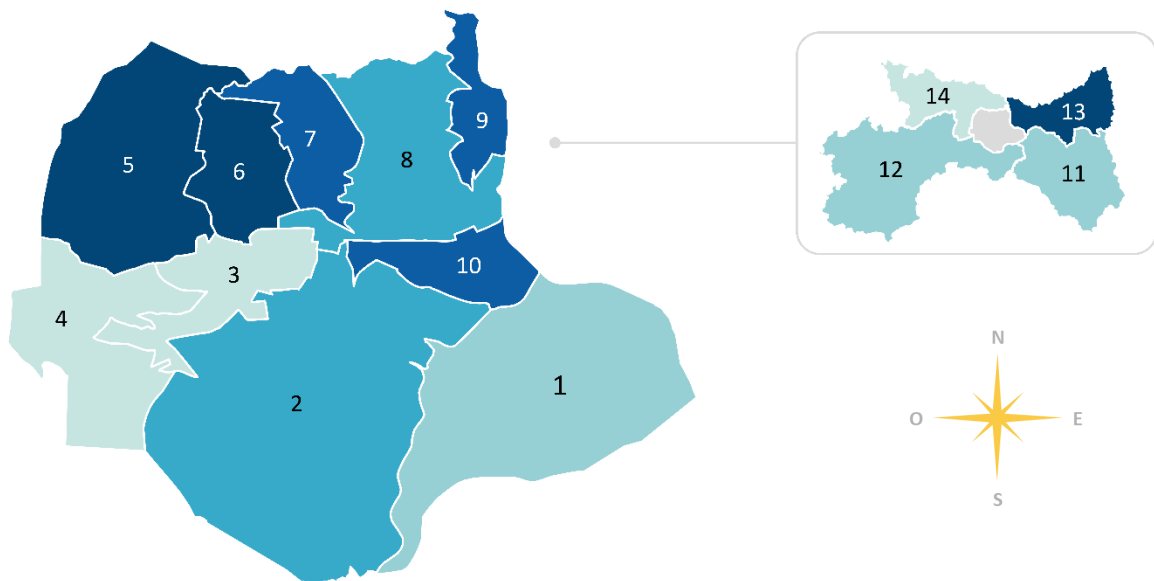
Região Geográfica	Total da amostra	Citações	(%) Indicador
Região 3	315	8	2,5%
Região 14	25	1	4,0%
Região 4	229	11	4,8%
Região 11	191	11	5,8%
Região 1	183	11	6,0%
Região 12	110	7	6,4%
Região 8	447	29	6,5%
Região 2	717	48	6,7%
Região 7	173	12	6,9%
Região 10	310	22	7,1%
Região 9	95	8	8,4%
Região 5	220	22	10,0%
Região 6	200	22	11,0%
Região 13	115	19	16,5%
Total Geral	3.330	231	6,9%

Definição: famílias com mulheres que tiveram seus direitos desrespeitados, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 3	2,5%
Média	Barbacena	6,9%
Maior Valor	Região 13	16,5%

6,6 vezes
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Legenda de Cores

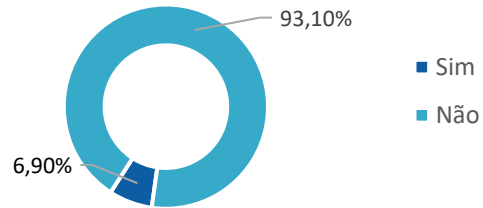
Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Das famílias entrevistadas com mulheres residentes, 6,9% afirmam que sofreram violência. Nessas residências o total de mulheres com 18 anos ou mais somam 274 mulheres.

Tabela 67 – Alguma mulher desta residência já sofreu algum tipo de violência (física, psicológica, sexual, moral)?

Resposta	Citações	(%)
Sim	231	6,9%
Não	3.099	93,1%
Total Geral	3.330	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

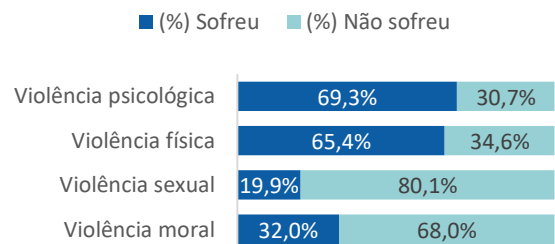


Das 231 famílias com mulheres que sofreram alguma violência foram 431 citações de violências sofridas (pergunta de múltipla escolha, admite mais de uma opção de resposta). As violências, psicológica e física, se destacam entre as demais com 69,3% e 65,4%, respectivamente.

Tabela 68 – Relação das violências sofridas pelas mulheres

Violência	Sofreu violência		(% Sofreu)
	Citações	Total	
Violência psicológica	160	231	69,3%
Violência física	151	231	65,4%
Violência sexual	46	231	19,9%
Violência moral	74	231	32,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

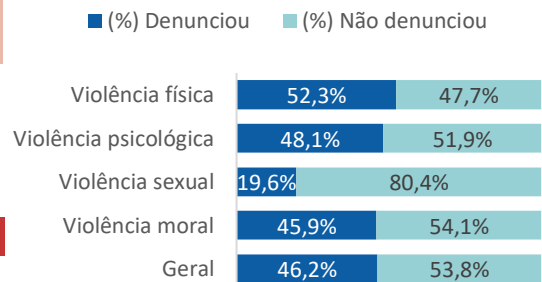


Das violências contra a mulher relatadas (431 citações), 46,2% foram denunciadas (199 citações). Entre todas as violências denunciadas, a física teve a maior proporção (52,3%).

Tabela 69 – Relação das violências sofridas pelas mulheres pela quantidade de violências denunciadas

Violência	Sofreu violência		(% Denunciou)
	Denunciou	Relatadas	
Violência física	79	151	52,3%
Violência psicológica	77	160	48,1%
Violência sexual	9	46	19,6%
Violência moral	34	74	45,9%
Geral	199	431	46,2%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

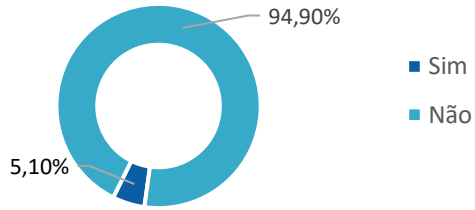


Das famílias com integrantes mulheres acima de 18 anos, 5,1% dizem terem tido coisas negadas somente pelo fato de ser mulher.

Tabela 70 – Alguma mulher desta residência já teve algo negado somente pelo fato de ser mulher (vaga de emprego, por exemplo)?

Resposta	Citações	(%)
Sim	171	5,1%
Não	3.159	94,9%
Total Geral	3.330	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Das 171 famílias com mulheres acima de 18 anos que responderam já ter algo negado por ser mulher, 162 (94,7%) citaram vaga de emprego e 15 (8,8%) citaram aumento de salário.

Tabela 71 – O que lhe foi negado?

Resposta	Citações	(%)
Vaga de emprego	162	94,7%
Aumento de salário	15	8,8%
Tratamento médico	9	5,3%
Financiamento da casa própria / Crédito	4	2,3%
Total Geral	171	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

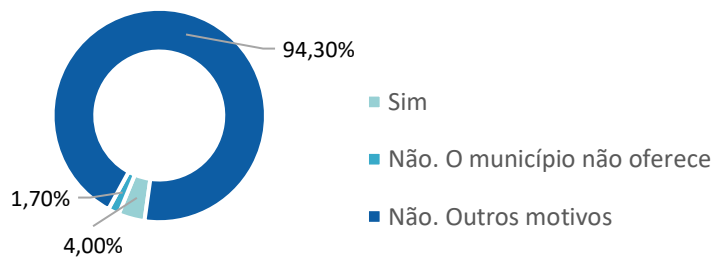
Nota: o percentual total difere de 100% porque algumas mulheres citaram mais de um motivo.

Dos domicílios entrevistados com mulheres, apenas 4,0% declararam que participa dos programas voltados as mulheres. Estes domicílios citaram que 128 mulheres participam dos programas, porém a soma de mulheres residentes nestes domicílios chega 179 mulheres de 18 anos ou mais.

Tabela 72 – As mulheres desta casa frequentam programa voltado às mulheres?

Resposta	Citações	(%)
Sim	132	4,0%
Não. O município não oferece	58	1,7%
Não. Outros motivos	3.140	94,3%
Total Geral	3.330	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



As 58 entrevistas que afirmaram não participar por que o município não oferece, sugeriu ao município a oferta de: Grupos de artesanato e outros trabalhos manuais (29,3%); Atividades esportivas (24,1%); e, Grupos para atividades de lazer (24,1%).

Tabela 73 – O que o município poderia ofertar de atividades e grupos para mulheres

Resposta	Citações	(%)
Grupos de artesanato e outros trabalhos manuais	17	29,3%
Atividades esportivas	14	24,1%
Grupos para atividades de lazer	14	24,1%
Grupos de ginástica e academia ao ar livre	6	10,3%
Grupo de dança	3	5,2%
Grupos para mulheres	2	3,4%
Grupos de atividades culturais	1	1,7%
Grupos sociais e para viagens	1	1,7%
Total Geral	58	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024

Sobre ações para melhorar a qualidade de vida das mulheres 59,1% citam mais médicos especialistas e na segunda posição com 37,5% os entrevistados citaram oportunidades de empregos. Também com percentuais expressivos de citações estão mais dois itens: Cursos profissionalizantes (27,0%) e mais creches (25,2%). Interessante observar o quantitativo de 840 famílias solicitando mais creches.

Tabela 74 – O que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida da mulher?

Resposta	Citações	(%)
Mais médicos especialistas (ginecologistas)	1.967	59,1%
Oportunidades de empregos	1.249	37,5%
Cursos profissionalizantes	899	27,0%
Mais creches	840	25,2%
Palestras e programas voltados para saúde da mulher	345	10,4%
Cooperativa para mulheres	207	6,2%
Campanhas em prol do respeito e direitos das mulheres	205	6,2%
Tudo precisa ser melhorado	91	2,7%
Maiores acessibilidades para atividades esportivas	5	0,2%
Mais opções de lazer	4	0,1%
Limpeza das ruas	3	0,1%
Não soube informar	2	0,1%
Criar mais praças e parques	1	0,0%
Acessibilidade do transporte público	1	0,0%
Total Geral	3.330	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024

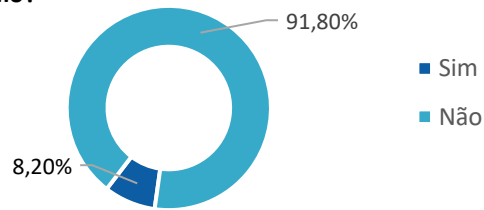
Nota: o percentual total difere de 100% porque alguns entrevistados citaram mais de uma opção de resposta.

3.2.4 PESSOA COM ALGUMA DEFICIÊNCIA

Do total de domicílios entrevistados, 8,2% possuem pessoas residentes com deficiência.

Tabela 75 – Existe pessoa com deficiência no domicílio?

Resposta	Citações	(%)
Sim	304	8,2%
Não	3.415	91,8%
Total Geral	3.719	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Das famílias com pessoas com alguma deficiência 95,1% têm 1 integrante com deficiência, 4,6% têm duas pessoas, e 0,3% (um caso) citou ter 6 pessoas com deficiência.

Tabela 76 – Quantas pessoas com deficiência no domicílio?

Resposta	Citações	(%)
1	289	95,1%
2	14	4,6%
6	1	0,3%
Total Geral	304	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Das deficiências citadas a mais presente é a física, em 45,1% dos domicílios.

Tabela 77 – Qual o tipo de deficiência?

Violaência	Citações	Total
Física/Motora	137	45,1%
Mental	93	30,6%
Visual	52	17,1%
Intelectual	45	14,8%
Auditiva	34	11,2%
Total Geral	304	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Nota: o total de citações difere da quantidade de pessoas com algum tipo de deficiência porque o entrevistado poderia citar mais de uma deficiência.

Da severidade de sua deficiência, 46,5% citaram que são leves, 31,6% moderadas (31,6%) e 21,9% severas.

Tabela 78 – Qual o tipo de deficiência?

Violaência	Leve		Moderada		Severa		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	Total
Física/Motora	63	46,0%	41	29,9%	33	24,1%	137	100,0%
Auditiva	17	50,0%	14	41,2%	3	8,8%	34	100,0%
Visual	16	30,8%	22	42,3%	14	26,9%	52	100,0%
Mental	45	48,4%	26	28,0%	22	23,7%	93	100,0%
Intelectual	27	60,0%	11	24,4%	7	15,6%	45	100,0%
Total Geral	168	46,5%	114	31,6%	79	21,9%	361	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

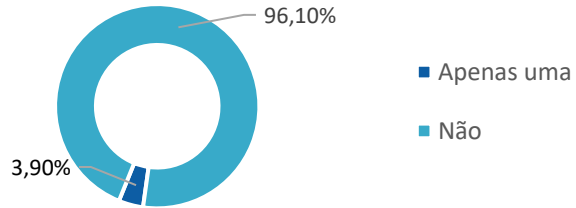
Nota: o total de citações difere da quantidade de pessoas com algum tipo de deficiência porque o entrevistado poderia citar mais de uma deficiência.

Quando perguntadas sobre a situação empregatícia das pessoas com deficiência, 96,1% das famílias citam que as pessoas com deficiência não trabalham. Em apenas 3,9% dos domicílios existe uma pessoa com deficiência trabalha.

Tabela 79 – A pessoa com deficiência trabalha?

Resposta	Citações	(%)
Apenas uma	12	3,9%
Não	292	96,1%
Total Geral	304	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

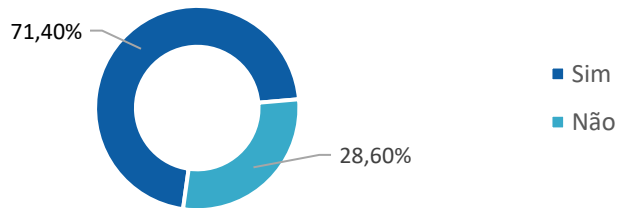


Em relação a auxílios do governo, 28,6% das famílias citam que as pessoas com deficiência do domicílio não recebem auxílio, e, 71,4% recebem auxílio.

Tabela 80 – A pessoa com deficiência recebe auxílio do governo?

Resposta	Citações	(%)
Sim	217	71,4%
Não	87	28,6%
Total Geral	304	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Os tipos de auxílios recebidos são dois: BPC e aposentadoria por invalidez em 90,8% dos benefícios recebidos.

Tabela 81 – A pessoa com deficiência recebe qual auxílio do governo?

Resposta	Citações	(%)
BPC	105	48,4%
Aposentadoria por invalidez	92	42,4%
Aposentadoria por tempo de trabalho	9	4,1%
Pensionista	6	2,8%
Bolsa Família	4	1,8%
Auxílio-Doença	4	1,8%
Não soube informar	2	0,9%
Encostado	1	0,5%
Citações	223	-
Total de respondentes	217	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Nota: o entrevistado poderia citar mais de uma opção.

Quando perguntadas sobre a situação escolar das pessoas com deficiência, 73,4% das famílias citam que as pessoas com deficiência do domicílio estão alfabetizadas ou com algum grau de escolaridade. Tem-se 27,3% não sabe ler e nem escrever.

Da escolaridade das pessoas com deficiência, 27,6% das famílias informaram que têm até o Ensino Fundamental 1, definido do 1º ao 4º ano; o fundamental 2 é declarado por 14,5%; 15,5% afirmam que eles possuem o Ensino Médio e 4,3% que o ensino superior.

Tabela 82 – Qual a escolaridade média da pessoa com deficiência nos domicílios?

Resposta	Citações	(%)
Não sabe ler e escrever	83	27,3%
Alfabetizado (sabe ler e escrever pelo menos um bilhete no idioma que conhece)	35	11,5%
Até o Fundamental 1	84	27,6%
Até o Fundamental 2	44	14,5%
Até o Ensino Médio	47	15,5%
Até o Superior ou mais	13	4,3%
Total Geral	304	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

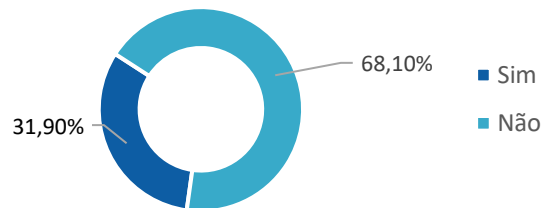
Nota: Um domicílio poderia ter mais de uma pessoa com deficiência

Quando perguntadas sobre a acessibilidade na residência em que moram, 31,9% das famílias de pessoas com deficiência, citam ter dificuldades nas residências em que moram.

Tabela 83 – A pessoa com deficiência tem dificuldade de acessibilidade na residência em que mora?

Resposta	Citações	(%)
Sim	97	31,9%
Não	207	68,1%
Total Geral	304	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

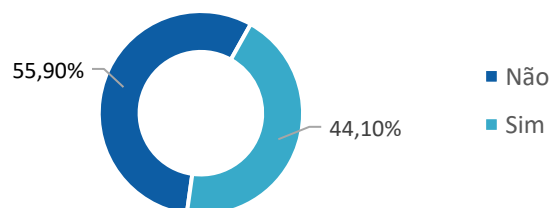


Em relação a dificuldades de acessibilidade na cidade, 44,1% das famílias com pessoas com deficiência citam encontrar, sim, dificuldades de acessibilidade.

Tabela 84 – A pessoa com deficiência tem dificuldade de acessibilidade na cidade, em locais públicos (escola, postos de saúde, prefeitura, etc.)

Resposta	Citações	(%)
Não	170	55,9%
Sim	134	44,1%
Total Geral	304	100,0%

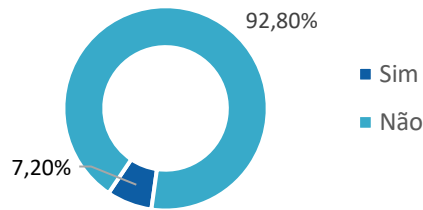
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Das 304 famílias com integrante com alguma deficiência, 22 (7,2%) responderam ter sofrido algum tipo de violência.

Tabela 85 – Alguma pessoa com deficiência desta residência já sofreu algum tipo de violência (física, psicológica, sexual, negligência)?

Resposta	Citações	(%)
Sim	22	7,2%
Não	282	92,8%
Total Geral	304	100,0%

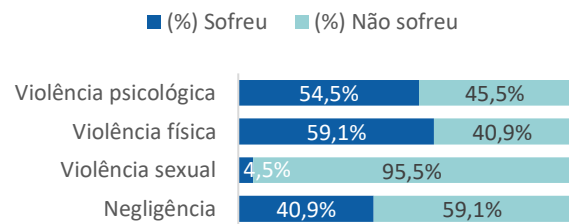


Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Nos 22 domicílios entrevistados que afirmaram que a pessoa com deficiência sofreu violência, citaram ao todo 35 casos de violência. Das violências sofridas, a física se sobressai em 13 dos 22 domicílios (59,1%) citações; em seguida a violência psicológica com 54,5% das citações.

Tabela 86 – Relação das violências sofridas pelas pessoas com deficiência

Violência	Sofreu violência		(%) Sofreu
	Citações	Total	
Violência psicológica	12	22	54,5%
Violência física	13	22	59,1%
Violência sexual	1	22	4,5%
Negligência	9	22	40,9%

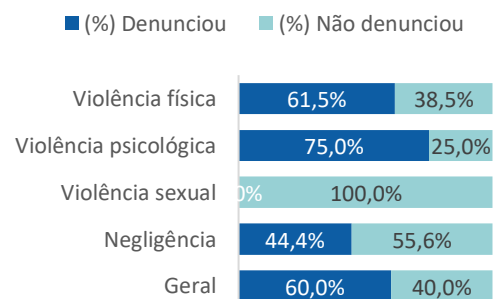


Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Do total de relatos das violências sofridas, 21 (60,0%) foram denunciadas. A maior taxa de denúncia está na violência psicológica, 75,0% dos casos foram denunciados. A violência sexual ocorrida não foi denunciada.

Tabela 87 – Relação das violências sofridas pelas pessoas com deficiência pela quantidade de violências denunciadas

Violência	Sofreu violência		(%) Denunciou
	Denunciou	Relatadas	
Violência física	8	13	61,5%
Violência psicológica	9	12	75,0%
Violência sexual	0	1	0,0%
Negligência	4	9	44,4%
Geral	21	35	60,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Quando perguntadas sobre o que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência, 84,5% das famílias que possuem deficientes no seu convívio, citam mais médicos especialistas, e 28,0% sugerem melhorar e aumentar a quantidade do transporte para pessoas com deficiência.

Tabela 88 – O que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida da pessoa com deficiência?

Resposta	Citações	(%)
Mais médicos especialistas	257	84,5%
Melhorar e ter mais transportes para pessoas com deficiência	85	28,0%
Campanhas em prol do respeito e direitos das pessoas com deficiência	65	21,4%
Mais opções de lazer e entretenimento adaptado às pessoas com deficiência	46	15,1%
Ofertar cursos para pessoas com deficiência	31	10,2%
Melhorar a acessibilidade no município	7	2,3%
Aumentar os programas de benefícios de renda	2	0,7%
Citações	493	-
Total Geral	304	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Nota: o percentual total difere de 100% porque alguns entrevistados citaram mais de uma opção de resposta.



3.2.4.1 Famílias com pessoas com deficiência vítimas de violência

A pesquisa mostrou 22 domicílios, que possuem pessoas com deficiência, sendo vítimas de violência, e 6 Regiões não apresentaram relatos (Região 1, 7, 11, 12, 13 e 14). A média do município foi de 7,2% dos domicílios com deficientes vítimas de violência. A Região 5 tem o maior indicador, chegando a 18,5%, sendo 5,6 vezes maior que o da Região 10, com o menor indicador de (3,3%). Respectivamente, o indicador da maior e da menor região, apresentam variação em torno da média geral de (+) 156,9% e (-) 54,2%.

Região Geográfica	Total da amostra	Citações	(%) Indicador
Região 1	5	-	0,0%
Região 7	14	-	0,0%
Região 11	21	-	0,0%
Região 12	11	-	0,0%
Região 13	16	-	0,0%
Região 14	5	-	0,0%
Região 10	30	1	3,3%
Região 3	20	1	5,0%
Região 2	61	4	6,6%
Região 4	25	2	8,0%
Região 8	43	5	11,6%
Região 6	15	2	13,3%
Região 9	11	2	18,2%
Região 5	27	5	18,5%
Total Geral	304	22	7,2%

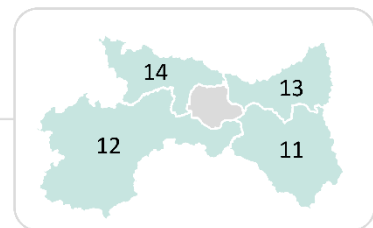
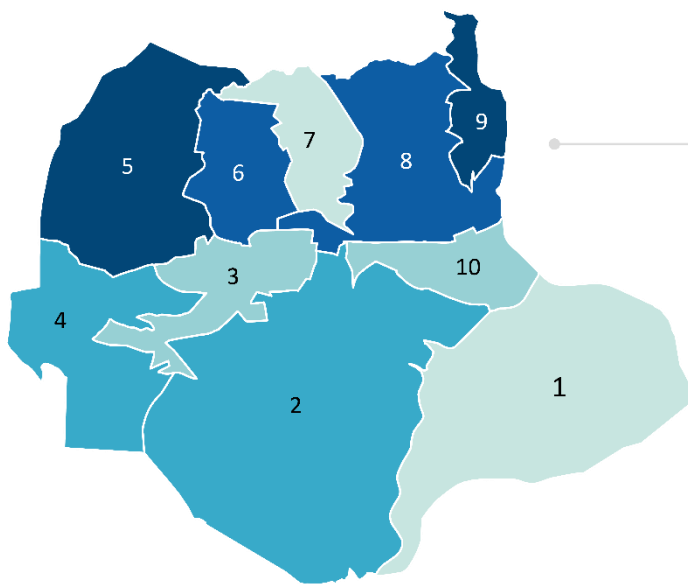
Definição: famílias com pessoas com deficiência com relato de violência, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 10	3,3%
Média	Barbacena	7,2%
Maior Valor	Região 5	18,5%

5,6 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

4. INDICADORES DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Neste capítulo serão apresentados resultados sobre as condições de moradia, renda familiar, responsável mulher, situação de trabalho, gravidez na adolescência, população idosa entre outras vulnerabilidades identificadas na pesquisa.

4.1 FAMÍLIAS QUE RESIDEM EM DOMICÍLIOS COM INFRAESTRUTURA INADEQUADA

A infraestrutura inadequada afeta um total de 490 famílias. Nestas condições moram um total de 1.566 (15,0% do total das pessoas residentes nos domicílios entrevistados). A Região 14 apresentou todos os domicílios considerados como inadequados (100%); comparado com a média do município (13,2%) a Região 14 tem um indicador (+) 657,6% maior que a média e 34,5 vezes maior se comparado com a Região 3 que apresentou o menor indicador (2,9%).

Região Geográfica	Total da amostra	Citações	(%) Indicador
Região 3	374	11	2,9%
Região 8	498	18	3,6%
Região 6	213	13	6,1%
Região 4	256	16	6,3%
Região 10	327	21	6,4%
Região 7	186	16	8,6%
Região 2	799	72	9,0%
Região 9	116	11	9,5%
Região 1	195	28	14,4%
Região 5	238	43	18,1%
Região 12	135	38	28,1%
Região 13	140	45	32,1%
Região 11	212	128	60,4%
Região 14	30	30	100,0%
Total Geral	3.719	490	13,2%

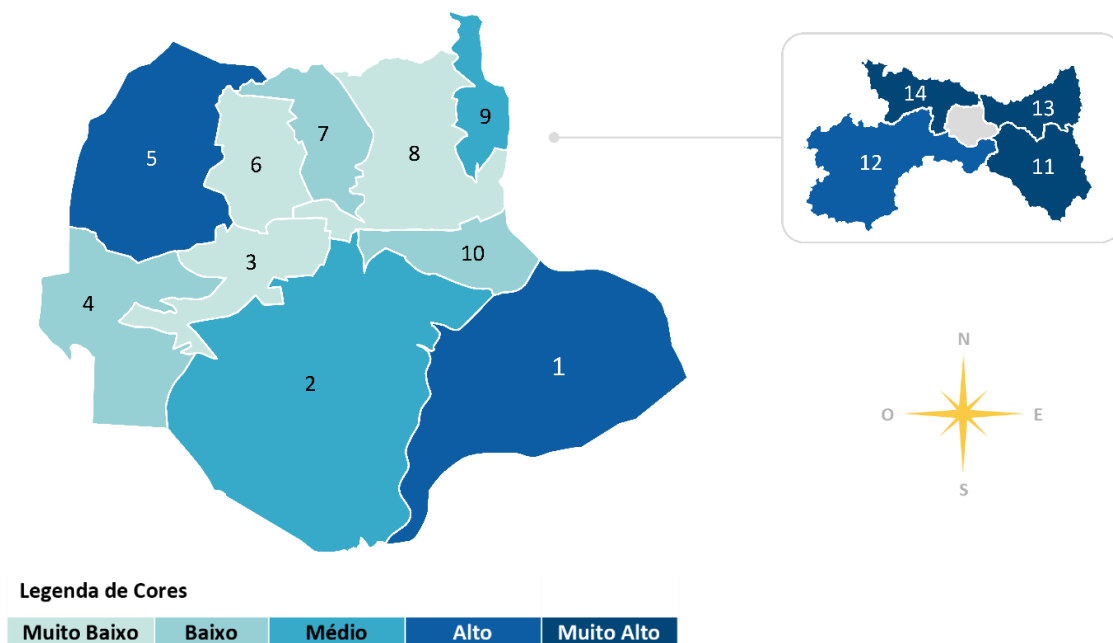
Definição: Famílias que residem em domicílio com serviços de infraestrutura inadequados.

Menor Valor	Região 3	2,9%
Média	Barbacena	13,2%
Maior Valor	Região 14	100,0%

34,5 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



4.2 FAMÍLIA COM RENDA TOTAL ATÉ 1 SALÁRIO-MÍNIMO (SM)

O município apresentou um indicador médio de 25,4% de famílias com renda total até 1 salário-mínimo. A Região 13 teve o maior indicador (45,7%), 6,8 vezes maior que o indicador da Região 14, o menor indicador (6,7%). Respectivamente, essas regiões apresentam uma variação em torno da média geral de (+) 80,1% e (-) 73,7%.

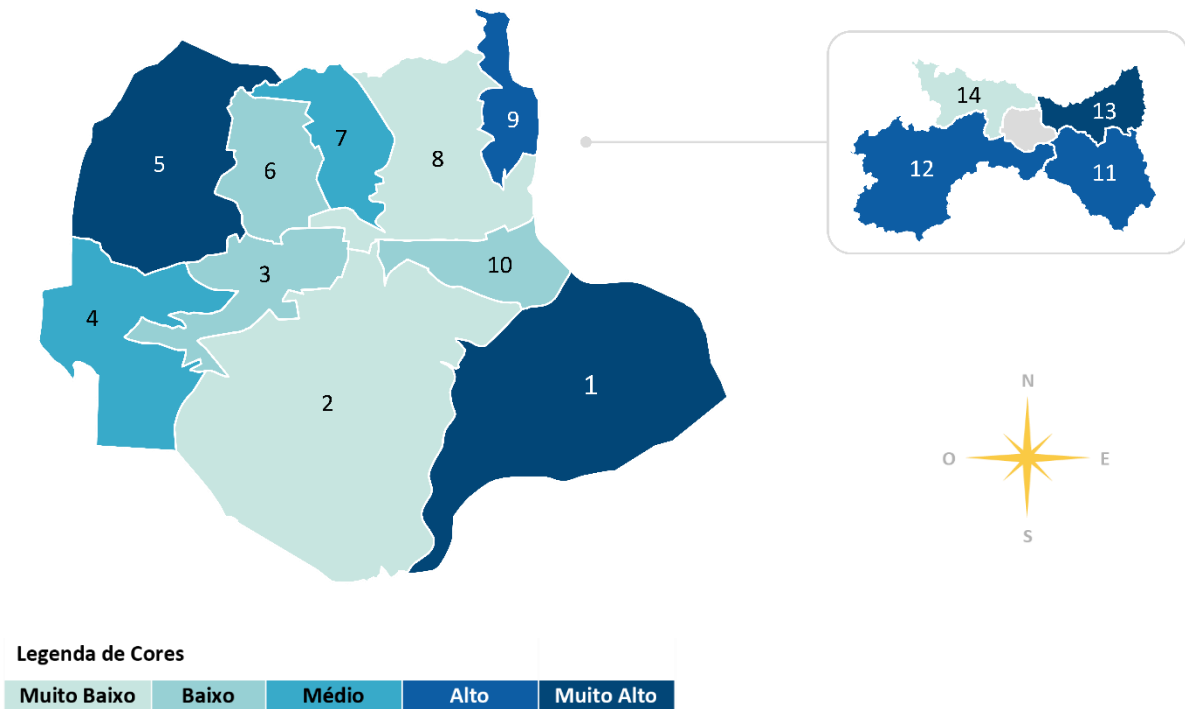
Região Geográfica	Total da amostra	Citações	(%) Indicador
Região 14	30	2	6,7%
Região 8	498	69	13,9%
Região 2	799	154	19,3%
Região 6	213	46	21,6%
Região 3	374	83	22,2%
Região 10	327	75	22,9%
Região 7	186	44	23,7%
Região 4	256	71	27,7%
Região 11	212	59	27,8%
Região 12	135	48	35,6%
Região 9	116	46	39,7%
Região 5	238	95	39,9%
Região 1	195	88	45,1%
Região 13	140	64	45,7%
Total Geral	3.719	944	25,4%

Definição: família com renda familiar total 1 de SM, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 14	6,7%
Média	Barbacena	25,4%
Maior Valor	Região 13	45,7%

6,8 vezes
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



4.3 FAMÍLIAS COM RENDA TOTAL ATÉ 1 SM E RESPONSÁVEL COM MENOS DE 4 ANOS DE ESTUDO

O município apresenta 459 domicílios na condição de famílias com renda total até 1 SM e responsável com menos de 4 anos de estudo (12,3%). A Região 5 teve o maior indicador (28,6%), 8,6 vezes maior que a Região 14, com o menor indicador 3,3%. Respectivamente, apresentam variação em torno da média geral de (+) 132,5% e (-) 73,1%.

Região Geográfica	Total da amostra	Citações	(%) Indicador
Região 14	30	1	3,3%
Região 8	498	31	6,2%
Região 10	327	24	7,3%
Região 11	212	17	8,0%
Região 3	374	34	9,1%
Região 2	799	84	10,5%
Região 6	213	25	11,7%
Região 1	195	24	12,3%
Região 4	256	39	15,2%
Região 13	140	23	16,4%
Região 7	186	34	18,3%
Região 12	135	25	18,5%
Região 9	116	30	25,9%
Região 5	238	68	28,6%
Total Geral	3.719	459	12,3%

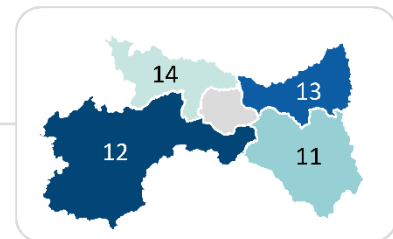
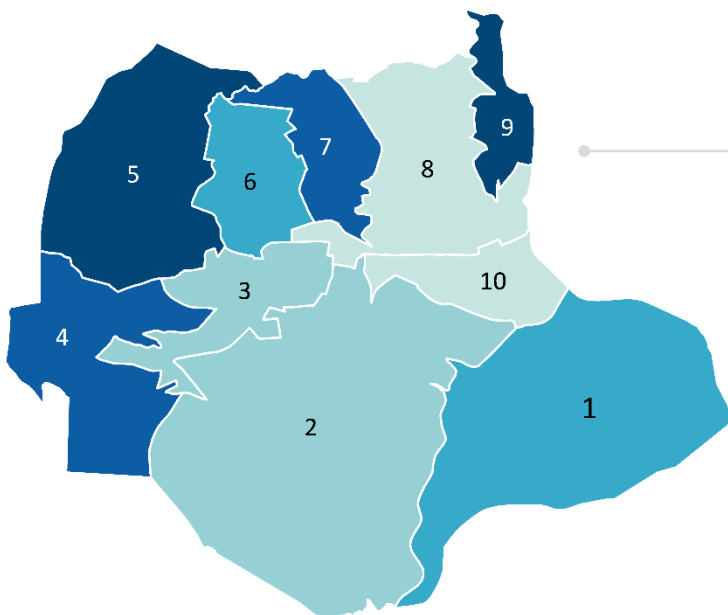
Definição: famílias com renda total até 1 SM e responsável com menos de 4 anos de estudo, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 14	3,3%
Média	Barbacena	12,3%
Maior Valor	Região 5	28,6%

8,6 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2020



Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

4.4 FAMÍLIA NA QUAL HÁ UM CHEFE MULHER, SEM CÔNJUGE, COM FILHOS MENORES DE 15 ANOS, ANALFABETA

O município apresenta 56 domicílios nas condições de famílias na qual há um chefe mulher, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos (1,5%). Apenas a Região 14 não apresentou nenhum domicílio neste indicador. A Região com o maior indicador foi a região 7, além de 186,6% maior que a média do município, se encontra 8,6 vezes maior que a Região 11 com o menor indicador (0,5%).

Região Geográfica	Total da amostra	Citações	(%) Indicador
Região 14	30	-	0,0%
Região 11	212	1	0,5%
Região 2	799	4	0,5%
Região 13	140	1	0,7%
Região 3	374	3	0,8%
Região 8	498	4	0,8%
Região 10	327	3	0,9%
Região 6	213	2	0,9%
Região 4	256	6	2,3%
Região 9	116	3	2,6%
Região 12	135	4	3,0%
Região 1	195	7	3,6%
Região 5	238	10	4,2%
Região 7	186	8	4,3%
Total Geral	3.719	56	1,5%

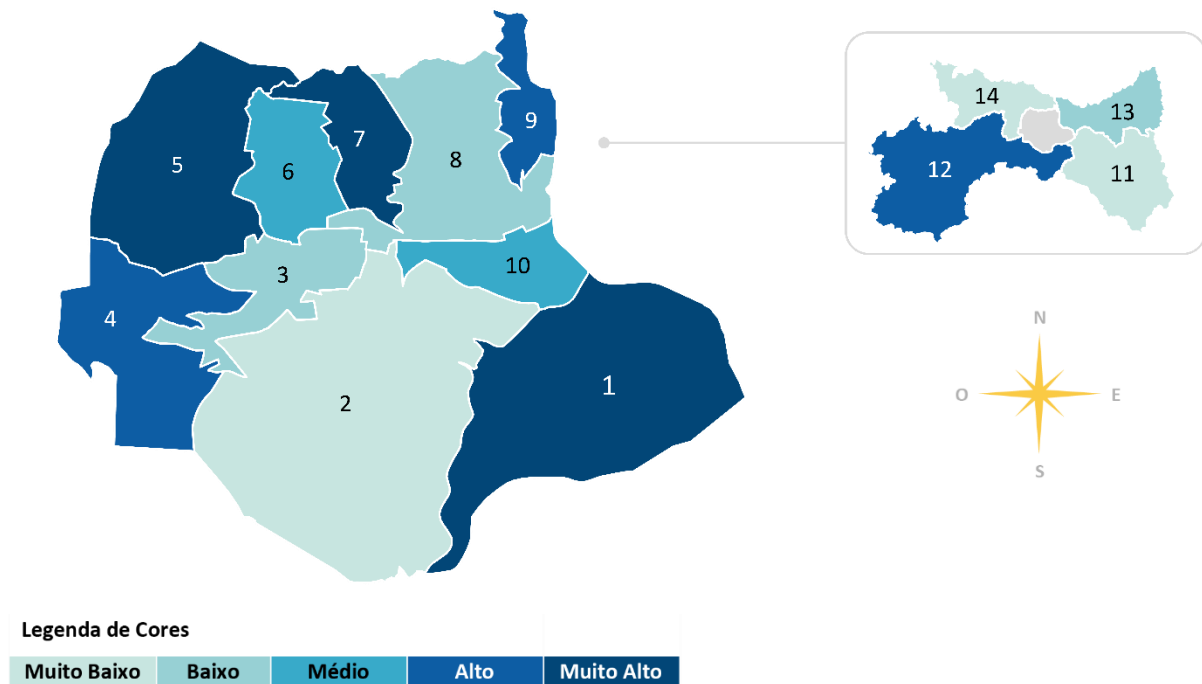
Definição: família na qual há um chefe mulher, sem cônjuge, com filhos menores de 15 anos, analfabeta, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 11	0,5%
Média	Barbacena	1,5%
Maior Valor	Região 7	4,3%

8,6 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024



4.5 FAMÍLIAS COM PESSOAS ENTRE 18 E 59 ANOS DESEMPREGADAS

Todas as regiões apresentaram famílias com pessoas desempregadas. Foi um total de 1.219 domicílios (32,8%). A Região 14 teve o menor indicador (13,3%) e a Região 13 o maior 59,3%. Comparando os dois, a Região 13 tem 4,4 vezes mais famílias com pessoas desempregadas do que a região 14. Respectivamente, essas regiões extremas, apresentam variação em torno da média geral de (-) 59,4% e (+) 80,8%.

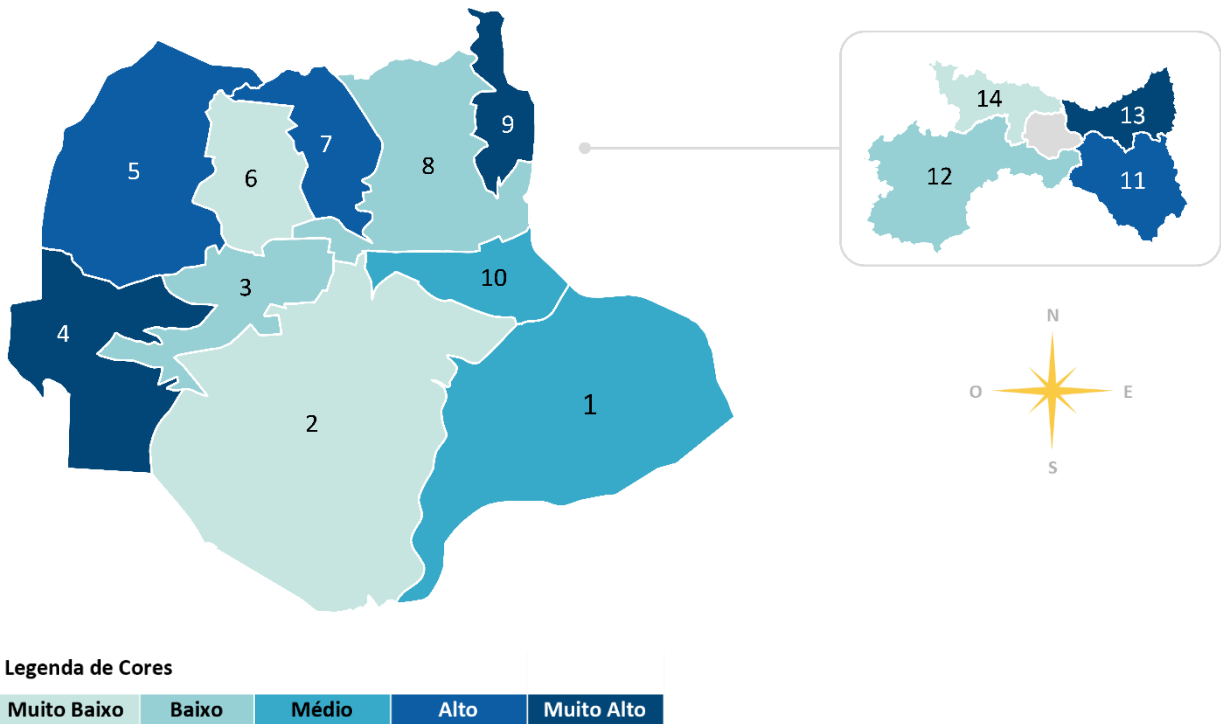
Região Geográfica	Total da amostra	Citações	(%) Indicador
Região 14	30	4	13,3%
Região 2	799	204	25,5%
Região 6	213	60	28,2%
Região 8	498	143	28,7%
Região 3	374	116	31,0%
Região 12	135	42	31,1%
Região 10	327	106	32,4%
Região 1	195	67	34,4%
Região 5	238	87	36,6%
Região 11	212	78	36,8%
Região 7	186	70	37,6%
Região 4	256	101	39,5%
Região 9	116	58	50,0%
Região 13	140	83	59,3%
Total Geral	3.719	1.219	32,8%

Definição: famílias com pessoas desempregadas dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 14	13,3%
Média	Barbacena	32,8%
Maior Valor	Região 13	59,3%

4,4 vezes
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



4.6 FAMÍLIA NA QUAL HÁ UMA PESSOA DE 14 A 17 ANOS QUE ESTEJA TRABALHANDO

50% das Regiões não apresentaram casos de crianças e adolescentes em situação de trabalho, e ainda, foram apenas 22 famílias que relataram adolescentes trabalhando (1,5%). A Região 1 teve o maior indicador (11,3%) que é 16,1 vezes maior que o indicador da Região 12, o menor (0,7%). Respectivamente, essas regiões variam em torno da em torno da média geral de (+) 653,3% e (-) 53,3%.

Região Geográfica	Total da amostra	Citações	(%) Indicador
Região 14	121	-	0,0%
Região 8	158	-	0,0%
Região 7	62	-	0,0%
Região 9	44	-	0,0%
Região 10	166	-	0,0%
Região 3	46	-	0,0%
Região 13	8	-	0,0%
Região 12	135	1	0,7%
Região 11	205	2	1,0%
Região 2	239	3	1,3%
Região 5	100	3	3,0%
Região 6	85	3	3,5%
Região 4	77	4	5,2%
Região 1	53	6	11,3%
Total Geral	1.499	22	1,5%

Definição: família na qual há uma pessoa de 14 a 17 anos que esteja trabalhando dividido pelo total da amostra, vezes 100

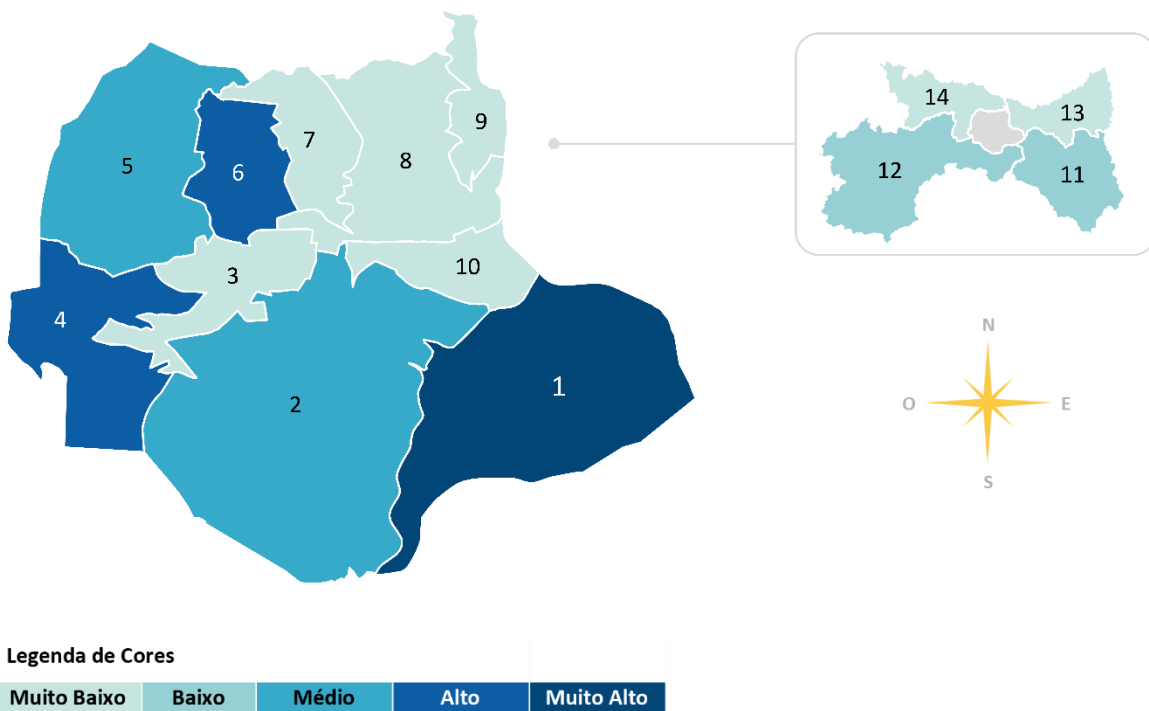
Menor Valor	Região 12	0,7%
Média	Barbacena	1,5%
Maior Valor	Região 1	11,3%

16,1 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Nota: Nenhum domicílio apresentou criança (11 anos ou menos) em situação de trabalho



4.7 FAMÍLIAS COM CRIANÇA OU ADOLESCENTE FORA DA ESCOLA

A Região 1, 4, e 7 não registraram crianças ou adolescentes de 6 a 17 anos fora da escola. A Região 14 se destaca com a maior quantidade de Famílias (12,5%) com criança ou adolescente fora da escola. O indicador desta região é 25 vezes maior que o indicador da Região 8, que apresentou 0,5% das famílias com crianças ou adolescentes fora da escola. Respectivamente, essas regiões variam em torno da média geral de (+) 1.288% e (-) 44,4%.

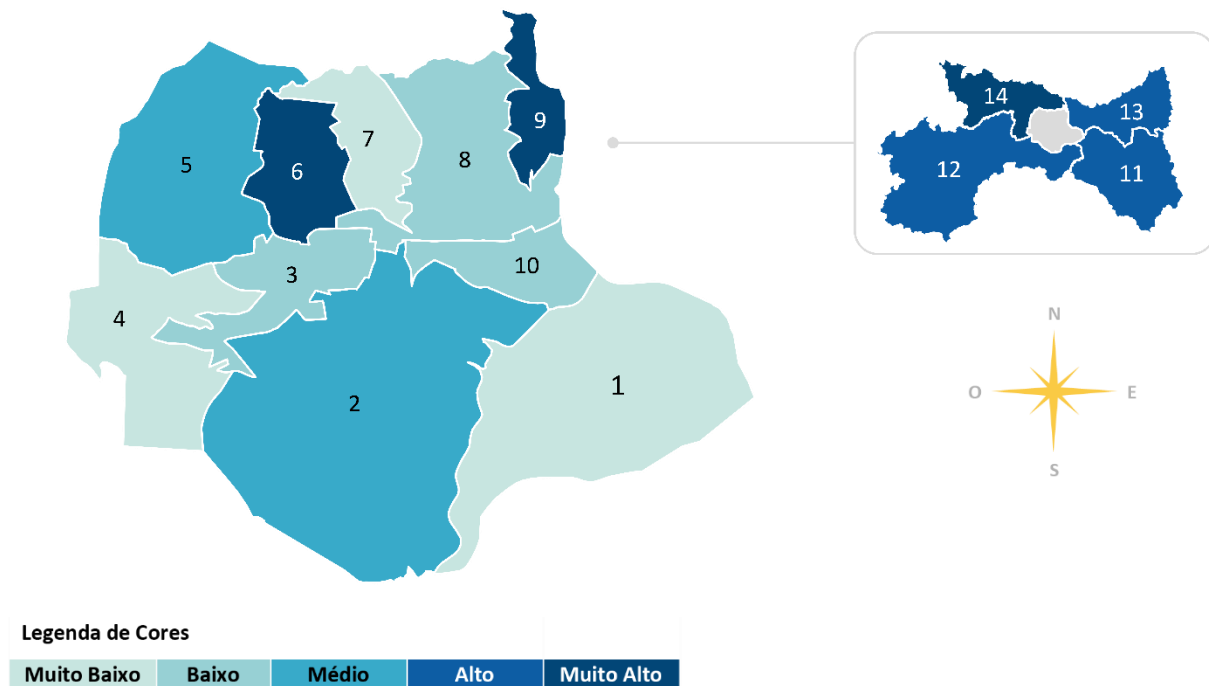
Região Geográfica	Total da amostra	Citações	(%) Indicador
Região 1	121	-	0,0%
Região 4	135	-	0,0%
Região 7	85	-	0,0%
Região 8	205	1	0,5%
Região 10	166	1	0,6%
Região 3	158	1	0,6%
Região 5	100	1	1,0%
Região 2	239	3	1,3%
Região 11	77	1	1,3%
Região 13	53	1	1,9%
Região 12	46	1	2,2%
Região 9	44	1	2,3%
Região 6	62	2	3,2%
Região 14	8	1	12,5%
Total Geral	1.499	14	0,9%

Definição: famílias com integrantes com idades entre 6 e 17 anos, que não estão matriculados em escolas, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 8	0,5%
Média	Barbacena	0,9%
Maior Valor	Região 14	12,5%

25 vezes
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



4.8 FAMÍLIA COM RENDA TOTAL DE ATÉ 1 SM, COM PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS

A Região 14 não apresentou casos de famílias com pessoas idosas e renda total inferior a 1 salário-mínimo. Já a Região 5 foi a maior do município, com 37 dos 238 domicílios nestas condições (15,5%). Além de uma variação em cima da média geral de (+) 121,5%, a Região 5 tem um indicador 11,0 vezes maior que a Região 11, que apresentou apenas 3 dos 2012 domicílios nestas condições (1,4%). Com uma variação negativa em torno da média de (-) 79,8%.

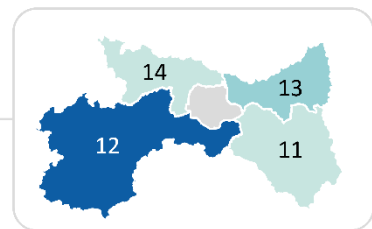
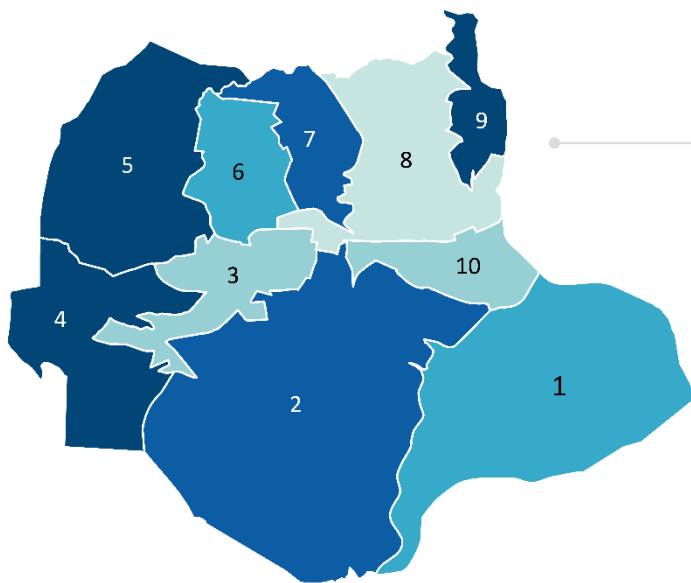
Região Geográfica	Total da amostra	Citações	(%) Indicador
Região 14	30	-	0,0%
Região 11	212	3	1,4%
Região 8	498	19	3,8%
Região 10	327	16	4,9%
Região 3	374	19	5,1%
Região 13	140	8	5,7%
Região 6	213	14	6,6%
Região 1	195	13	6,7%
Região 7	186	14	7,5%
Região 2	799	67	8,4%
Região 12	135	12	8,9%
Região 4	256	23	9,0%
Região 9	116	16	13,8%
Região 5	238	37	15,5%
Total Geral	3.719	261	7,0%

Definição: famílias com até 1 salário-mínimo e com pessoas de 60 anos ou mais, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 11	1,4%
Média	Barbacena	7,0%
Maior Valor	Região 5	15,5%

11,0 vezes
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

4.9 FAMÍLIAS COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E DE BAIXA RENDA

A Região 14 não apresentou famílias com pessoas com deficiência e de baixa renda, sendo a única região nestas condições. A Região com maior indicador foi a Região 9 (5,2%) e com o menor indicador foi a Região 1 (0,5%). A Região 9 se encontra com um indicador 10,4 vezes maior que a Região 1, e uma variação em torno da média geral de (+) 173,7%.

Região Geográfica	Total da amostra	Citações	(%) Indicador
Região 14	30	-	0,0%
Região 1	195	1	0,5%
Região 7	186	2	1,1%
Região 2	799	9	1,1%
Região 8	498	6	1,2%
Região 3	374	5	1,3%
Região 12	135	2	1,5%
Região 6	213	4	1,9%
Região 4	256	5	2,0%
Região 10	327	8	2,4%
Região 11	212	6	2,8%
Região 13	140	5	3,6%
Região 5	238	11	4,6%
Região 9	116	6	5,2%
Total Geral	3.719	70	1,9%

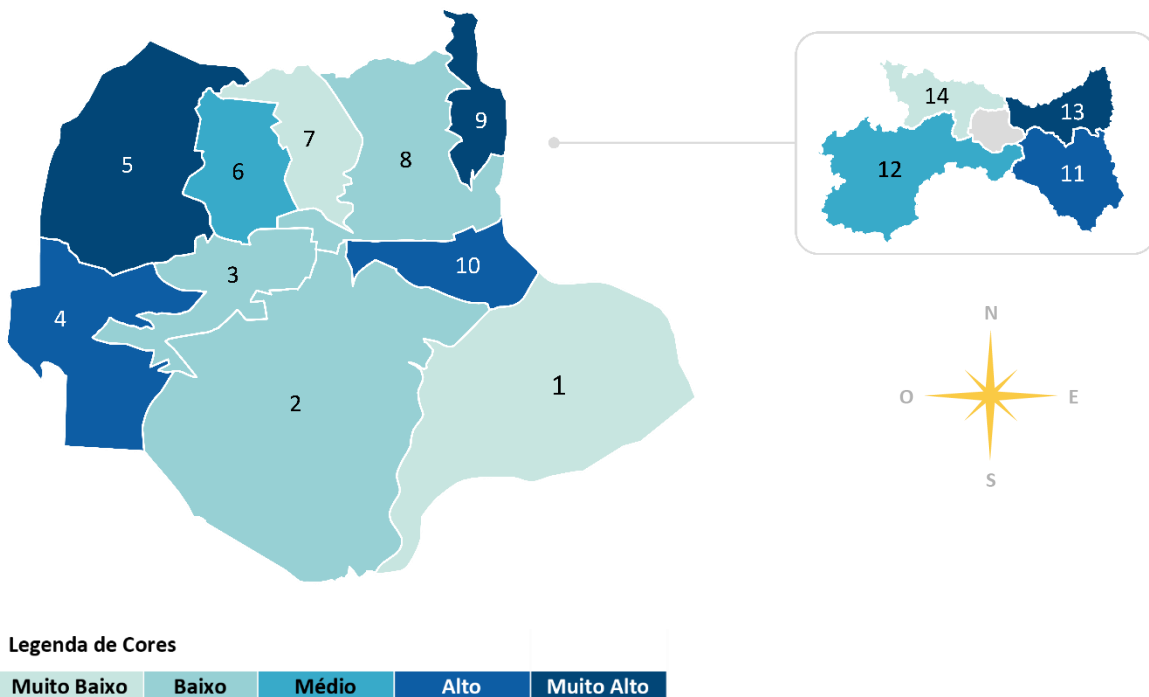
Definição: Família com renda total até 1 SM, com morador com alguma deficiência, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 1	0,5%
Média	Barbacena	1,9%
Maior Valor	Região 9	5,2%

10,4 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



4.10 FAMÍLIAS COM ADOLESCENTE MENOR DE 18 ANOS QUE TEM FILHO

A Região 4, 6 e 14 não apresentaram nenhum domicílio com adolescente menor de 18 anos que tivesse filho. Já a Região 13 se destaca com o maior índice (2,9%), 9,7 vezes maior que a Região 2, com o menor indicador (0,3%). Respectivamente, as regiões apresentam variação em torno da média geral de (+) 262,5% e (-) 62,5%.

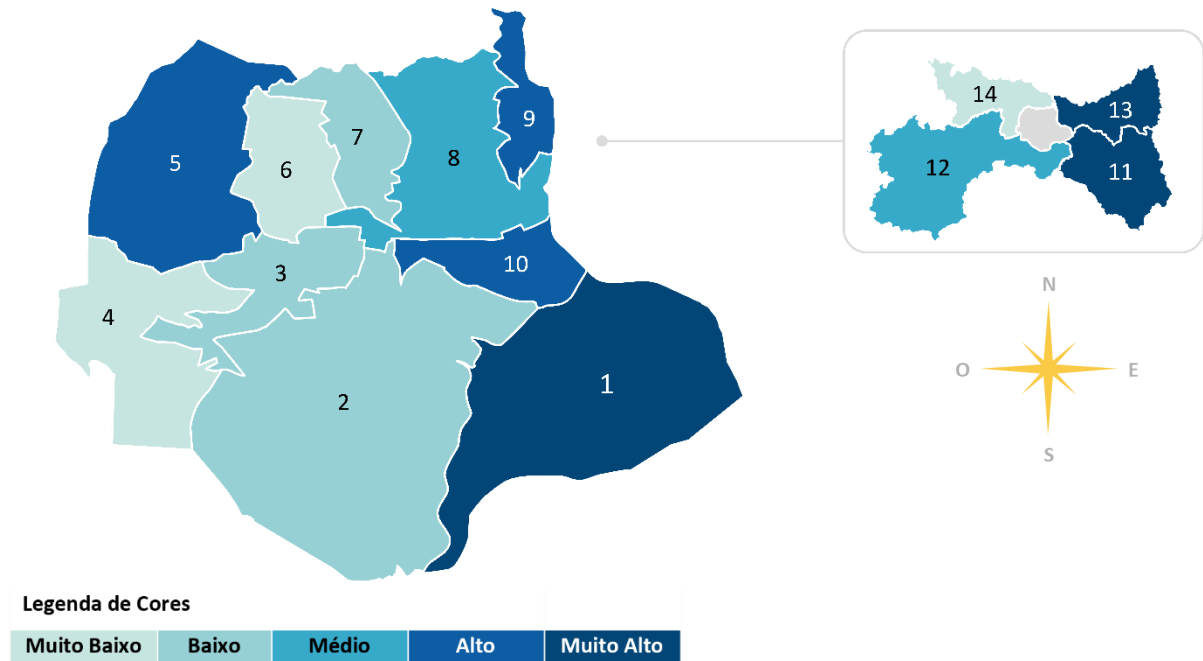
Região Geográfica	Total da amostra	Citações	(%) Indicador
Região 4	256	-	0,0%
Região 6	213	-	0,0%
Região 14	30	-	0,0%
Região 2	799	2	0,3%
Região 3	374	1	0,3%
Região 7	186	1	0,5%
Região 12	135	1	0,7%
Região 8	498	4	0,8%
Região 5	238	2	0,8%
Região 9	116	1	0,9%
Região 10	327	5	1,5%
Região 1	195	3	1,5%
Região 11	212	4	1,9%
Região 13	140	4	2,9%
Total Geral	3.719	28	0,8%

Definição: famílias com adolescente menor de 18 anos com filho, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 2	0,3%
Média	Barbacena	0,8%
Maior Valor	Região 13	2,9%

9,7 vezes
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



4.11 RAZÃO DE DEPENDÊNCIA TOTAL (RDT)

A RDT varia muito no município, tendo a Região 4 atingindo uma RDT de 80,1%, quase duas vezes maior que a Região 11 que apresenta a menor RDT (41,9%). Em média o município apresenta uma RDT de 63,9%, e as regiões de destaque (Região 4 e Região 11) apresentam variação em torno da média geral de (+) 25,3% e (-) 34,4%, respectivamente.

Região Geográfica	População de 15 a 59 anos	População de 0 a 14 e 60 ou mais anos	(%) Indicador
Região 11	391	164	41,9%
Região 13	268	132	49,3%
Região 12	230	114	49,6%
Região 3	631	336	53,2%
Região 8	886	503	56,8%
Região 5	457	260	56,9%
Região 9	175	104	59,4%
Região 1	383	257	67,1%
Região 14	45	31	68,9%
Região 6	335	233	69,6%
Região 10	632	460	72,8%
Região 7	301	226	75,1%
Região 2	1.207	910	75,4%
Região 4	417	334	80,1%
Total Geral	6.358	4.064	63,9%

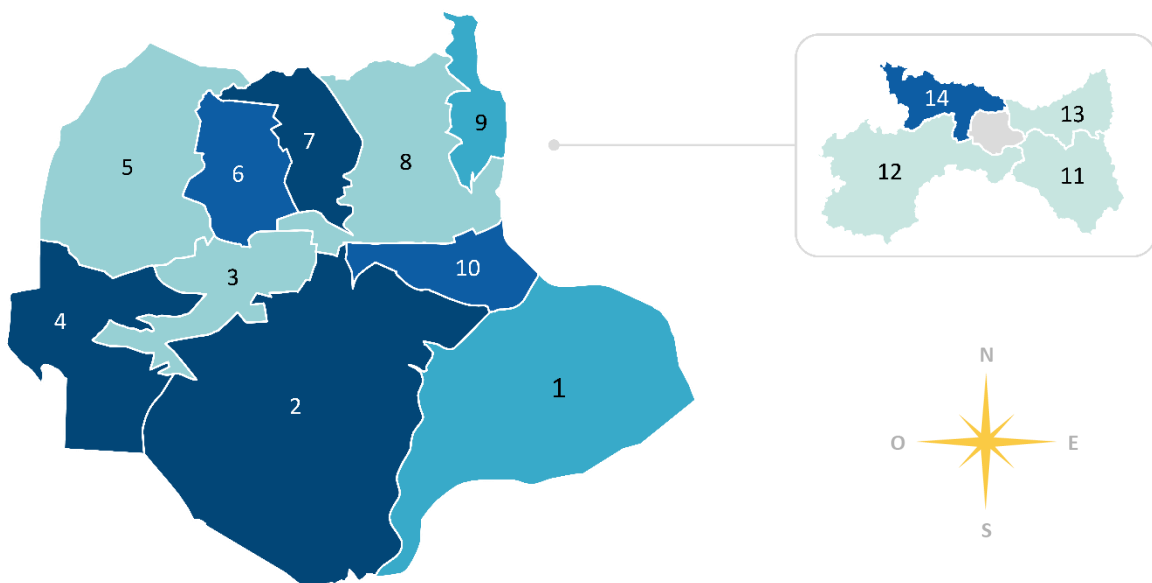
Definição: População de 0 a 14 anos e 60 anos ou mais anos dividido pelo População de 15 a 59 anos, vezes 100

Menor Valor	Região 11	41,9%
Média	Barbacena	63,9%
Maior Valor	Região 4	80,1%

1,9 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: IBGE, 2010.



Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

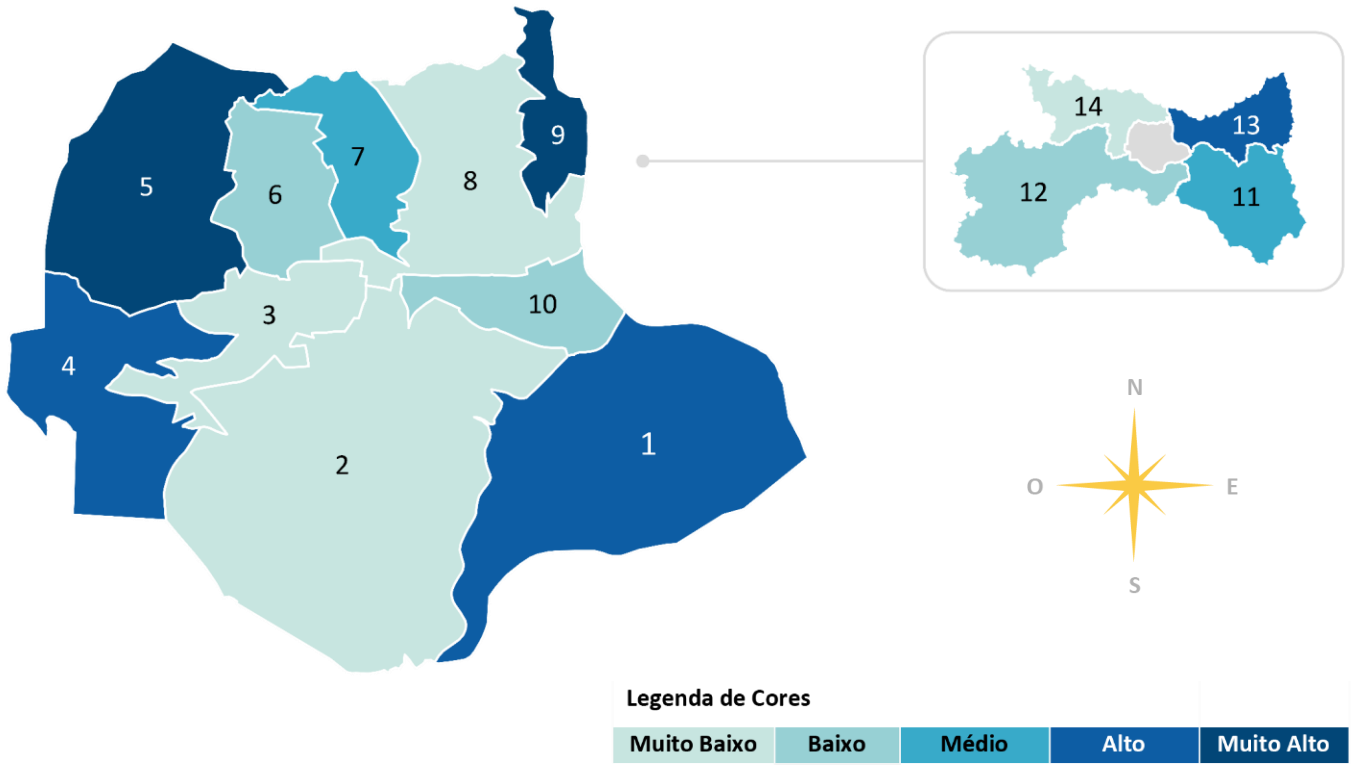
4.12 MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DE VULNERABILIDADE SOCIAL

A matriz ou mapa social, retratada a posição das quatorze regiões geográficas, de acordo com a classificação pelo método *Quantil* agrupadas em *Quintil* e contagem acima da média geral do município.

Dos 21 indicadores de vulnerabilidade social aqui apresentados, a região 5 se destaca com 80,9% deles (17) acima da média do município, seguida da região 9 que se destaca com 71,4% deles (15) acima da média geral do município, sendo estas portanto, as regiões prioritárias de atenção do gestor público para ações voltadas na política socioassistencial, e nas demais política públicas.

Classificação Quintil	Média Geral	> 2,8	> 19,3%	> 3,4%	> 21,9%	>3,0%	> 1,6%	> 2,3%	> 4,2%	> 6,9%	> 7,2%	Classificação Total	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região	
REGIÕES GEOGRÁFICAS	Densidade domiciliar	Trabalho Informal	Famílias com integrantes que necessitam de cuidados constantes	Famílias com integrantes que fazem uso de remédio controlado	Uso abusivo de álcool	Uso abusivo de outras drogas	Crianças e adolescentes vítimas de violência	Idosos vítimas de violência	Mulheres que tiveram seus direitos desrespeitados	Pessoas com deficiência vítimas de violência			
3	2,6	15,0%	4,3%	24,1%	0,3%	1,3%	1,3%	0,0%	2,5%	5,0%	2	9,5%	
2	2,6	16,4%	5,1%	21,2%	2,4%	0,9%	1,7%	6,2%	6,7%	6,6%	5	23,8%	
14	2,5	40,0%	6,7%	13,3%	3,3%	0,0%	0,0%	0,0%	4,0%	0,0%	6	28,6%	
8	2,8	20,5%	3,6%	24,7%	3,2%	1,4%	1,5%	6,1%	6,5%	11,6%	6	28,6%	
10	3,3	20,5%	1,2%	14,4%	5,5%	2,8%	1,8%	2,8%	7,1%	3,3%	8	38,1%	
12	2,5	23,7%	0,7%	15,6%	2,2%	0,0%	2,2%	4,7%	6,4%	0,0%	8	38,1%	
6	2,7	12,2%	3,8%	22,1%	0,9%	1,4%	8,1%	1,8%	11,0%	13,3%	8	38,1%	
7	2,8	20,4%	1,1%	32,8%	2,2%	3,2%	2,4%	2,6%	6,9%	0,0%	9	42,8%	
11	2,6	17,0%	7,1%	25,5%	3,8%	0,9%	2,6%	1,9%	5,8%	0,0%	10	47,6%	
1	3,3	34,4%	0,0%	10,1%	7,2%	3,6%	2,5%	3,8%	6,0%	0,0%	12	57,1%	
4	2,9	27,3%	2,3%	31,3%	1,6%	0,8%	2,2%	0,0%	4,8%	8,0%	12	57,1%	
13	2,9	18,6%	2,1%	24,3%	5,7%	0,7%	0,0%	4,8%	16,5%	0,0%	12	57,1%	
9	2,4	19,8%	0,0%	21,6%	4,3%	4,3%	4,5%	5,6%	8,4%	18,2%	15	71,4%	
5	3	13,9%	5,0%	19,3%	4,2%	2,5%	5,0%	8,3%	10,0%	18,5%	17	80,9%	

Classificação Quintil	Média Geral	> 13,2%	> 25,4%	> 12,3%	> 1,5%	> 32,8%	> 1,5%	> 0,9%	> 7,0%	> 1,9%	> 0,8%	> 63,9%	Classificação Total	
		11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Famílias que residem em domicílios com infraestrutura inadequada	Família com renda total até 1 salário-mínimo (SM)	Famílias com renda total até 1 SM e responsável com menos de 4 anos de estudo	Família na qual há um chefe mulher, sem cônjuge, com filhos menores de 15 anos, analfabeta	Famílias com pessoas entre 18 e 59 anos desempregadas	Família na qual há uma pessoa de 14 a 17 anos que esteja trabalhando	Famílias com criança ou adolescente fora da escola	Família com renda total de até 1 SM, com pessoas de 60 anos ou mais	Famílias com pessoas com deficiência e de baixa renda	Famílias com adolescente menor de 18 anos que tem filho	Razão de dependência total (RDT)		
	3	2,9%	22,2%	9,1%	0,8%	31,0%	0,0%	0,6%	5,1%	1,3%	0,3%	53,2%	2	9,5%
	2	9,0%	19,3%	10,5%	0,5%	25,5%	1,3%	1,3%	8,4%	1,1%	0,3%	75,4%	5	23,8%
	14	100,0%	6,7%	3,3%	0,0%	13,3%	0,0%	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	68,9%	6	28,6%
	8	3,6%	13,9%	6,2%	0,8%	28,7%	0,0%	0,5%	3,8%	1,2%	0,8%	56,8%	6	28,6%
	10	6,4%	22,9%	7,3%	0,9%	32,4%	0,0%	0,6%	4,9%	2,4%	1,5%	72,8%	8	38,1%
	12	28,1%	35,6%	18,5%	3,0%	31,1%	0,7%	2,2%	8,9%	1,5%	0,7%	49,6%	8	38,1%
	6	6,1%	21,6%	11,7%	0,9%	28,2%	3,5%	3,2%	6,6%	1,9%	0,0%	69,6%	8	38,1%
	7	8,6%	23,7%	18,3%	4,3%	37,6%	0,0%	0,0%	7,5%	1,1%	0,5%	75,1%	9	42,8%
	11	60,4%	27,8%	8,0%	0,5%	36,8%	1,0%	1,3%	1,4%	2,8%	1,9%	41,9%	10	47,6%
	1	14,4%	45,1%	12,3%	3,6%	34,4%	11,3%	0,0%	6,7%	0,5%	1,5%	67,1%	12	57,1%
	4	6,3%	27,7%	15,2%	2,3%	39,5%	5,2%	0,0%	9,0%	2,0%	0,0%	80,1%	12	57,1%
	13	32,1%	45,7%	16,4%	0,7%	59,3%	0,0%	1,9%	5,7%	3,6%	2,9%	49,3%	12	57,1%
	9	9,5%	39,7%	25,9%	2,6%	50,0%	0,0%	2,3%	13,8%	5,2%	0,9%	59,4%	15	71,4%
	5	18,1%	39,9%	28,6%	4,2%	36,6%	3,0%	1,0%	15,5%	4,6%	0,8%	56,9%	17	81,0%



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa socioterritorial de Barbacena/MG, apresentado neste volume II, possibilitou o conhecimento da realidade local do município a partir da percepção das famílias residentes sobre suas demandas sociais, características dos domicílios, perfil do responsável e ainda das vulnerabilidades. Também fez parte da pesquisa as características e demandas de crianças e de adolescentes, das pessoas idosas, de mulheres acima de 18 anos e de pessoas com alguma deficiência. A pesquisa teve caráter amostral estratificada por região geográfica conforme população residente, com confiança de 99% e erro de 2,0% para mais ou menos.

Este compêndio pode ser utilizado tanto pelos governos quanto pela sociedade civil organizada, a fim de propor, planejar e executar políticas públicas voltadas à realidade local, bem como para reivindicar as melhorias necessárias ao enfrentamento das necessidades e fragilidades municipais aqui postos. As considerações e ajustes propostos nesse volume são essenciais para o planejamento das ações da rede de atendimento socioassistencial, bem como permite um olhar mais abrangente das ofertas e/ou ausências de políticas públicas.

Foram entrevistadas 3.719 famílias e destas apenas 16,0% se mudaram para o município depois do ano de 2000, o que representa pouco fluxo migratório para o município nos últimos 20 anos. A maior concentração da população está na área urbana nas regiões 2, 3 e 8 que somam 45,0% do total de domicílios entrevistados. A naturalidade predominante é do estado de Minas Gerais com aproximadamente 97,4% das famílias.

As principais características dos domicílios são: próprio (80,2%) ou alugado (15,9%), de tijolo/alvenaria (99,7%), com laje (82,2%), todos possuem banheiro, 68,3% possuem de 5 a 7 cômodos, 82,0% com dois e três dormitórios. Quase a totalidade das famílias são atendidas pelo serviço de abastecimento de água (93%), coleta de lixo (97,0%) e energia elétrica (99,4%). As ruas pavimentadas atendem 76,1% das famílias – 98,4% dos entrevistados moram na área urbana. O escoamento sanitário é pela Rede de Esgoto Sanitário (91,8%) e 3,3% por fossa séptica/filtro.

Sobre o perfil do responsável pela família, 57,2% têm de 30 a 59 anos e 36,1% de 60 anos ou mais. A raça ou cor está dividida em 39,6% pardos e 42,1% branca. Cor/raça preta somam 17,1%. A pesquisa mostrou que 56,7% dos responsáveis são do sexo feminino, 42,0% dos responsáveis possuem ensino médio completo, superior incompleto ou completo. Porém analisando os resultados da escolaridade por região tem-se que a região 5, 7, 9 e 14, possuem as maiores taxas de responsáveis sem instrução ou fundamental incompleto (50% ou mais com responsáveis sem instrução e fundamental incompleto). As regiões 2, 3, 6,

8 e 10 apresentam as maiores taxas de médio completo, superior incompleto ou superior completo. 57,6% dos responsáveis possuem companheiro (a) – casado/união estável/moram junto.

Sobre o perfil social e econômico das famílias 1.219 domicílios citaram que tinham pessoas desempregadas (32,8%). Sobre o auxílio no sustento da família em 52,9% da amostra duas ou mais moradores trabalham para o sustento das famílias e 58,2% da renda familiar está entre 1 a 4 salários mínimos (SM), com destaque para de 1 SM até 2 SM (33,1%). A fonte de renda para a maioria (47,0%) das famílias vem de serviços e para 16,9% a renda é do comércio. O trabalho informal está em 19,3% dos domicílios entrevistados, sendo que a Região 14 tem 40,0% dos domicílios com responsáveis de renda de origem do trabalho informal.

Sobre os benefícios sociais, 28,1% afirmam receber algum benefício (1.044), dentre os quais 58,0% das famílias são beneficiários do Bolsa Família.

Buscou-se saber sobre condições de saúde e uso de substâncias psicoativas. Das 3.719 famílias entrevistadas: 3,0% uso abusivo de álcool; 1,6% uso abusivo de drogas; e, 21,9% uso de remédio controlados. As Regiões 5, 9, 1 e 10 apresentaram indicadores de uso abusivo de álcool e drogas acima da média do município.

Na abordagem sobre o município 85,9% consideram que a qualidade de vida em Barbacena como ótima ou boa; mas sobre a situação econômica, quando perguntado sobre a satisfação em relação a sua situação econômica, ou seja, o ganho da família para o sustento, o maior percentual se encontra na opinião de regular (44,1%), e 39,8% afirmam que é boa.

Das 3.719 famílias entrevistadas em 1.499 (40,3%) existem crianças e adolescentes. Fora da escola foram relatados 20 casos em 14 famílias; e nenhum caso de criança com 11 anos ou menos em situação de trabalho. Entretanto, 28 famílias têm adolescentes de 18 anos ou menos com filhos. Na pesquisa foram entrevistados domicílio que ao todo tinham: 799 crianças e adolescente com idade de até 6 anos; 1.067 de 7 a 15 anos; e, 395 de 15 a 17 anos.

Sobre as violências sofridas por crianças e adolescentes, das 1.499 famílias, 35 famílias relataram 50 casos de violência: violência física (42,9%), psicológica (60,0%), sexual (20,0%) ou negligência (20,0%). Das 50 violências sofridas 54,0% foram denunciadas, e por fim entre 40% a 50% das famílias com crianças e adolescentes citaram: cursos profissionalizantes, atividades esportivas, aulas no período integral, e atividades culturais; como ações que o município poderá fazer para melhorar a qualidade de vida da população infanto juvenil.

A abordagem do grupo social de pessoas idosas trouxe luz a este tema que merece atenção do gestor público, a pesquisa mostra 548 (35,3%) famílias com pessoas de 60 anos ou mais, são responsáveis exclusivamente pelo seu sustento. Além disso houve relatos de 91 casos de violência que vieram do relato de 66 domicílios entrevistados (4,2%); as principais violências sofridas são a física (48,5%) e a psicológica (56,1%).

Ainda sobre os idosos, a pesquisa aponta que 17,1% deles trabalham; 16,5% não recebem benefício e apenas 5,9% participam de programas direcionados especificamente para esse grupo.

Das 3.719 famílias, 3.330 possuem mulheres com 18 anos e mais – mais de 93,1% das famílias não relataram violência; das que relataram, foram 231 famílias com 431 casos – principalmente de violência física (65,4%) e psicológica (69,3%). Destes casos, registrou denúncia de 46,2%. As mulheres também relataram que tiveram algo negado somente pelo fato de ser mulher, isso ocorreu em 5,1% das entrevistas, e o principal motivo foi vaga de emprego, 162 casos (94,7%).

Quando perguntado sobre o que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida da mulher, as principais respostas foram: mais médicos especialistas (ginecologistas), com 1.967 citações (59,1%); Oportunidades de empregos com 1.249 citações (37,5%); Cursos profissionalizantes com 899 citações (27,0%); e mais creches, com 840 citações (25,2%).

As famílias de pessoas com alguma deficiência representam 8,2% do total da amostra, para a maioria deste grupo (46,5%) o grau é leve ou moderado, 96,1% não trabalham, 28,6% não recebem nenhum benefício. Nos 304 domicílios de pessoas com alguma deficiência, em 31,9% existe dificuldade de acessibilidade na residência e 44,1% nos locais públicos; em 7,2% o deficiente já sofreu algum tipo de violência e entre as opções para melhorar a qualidade de vida, ter mais médicos especialistas foi a opção mais citada.

Quando se trata das questões relacionadas a pessoas com deficiência o diagnóstico evidenciou que, as maiores dificuldades apontadas pelas famílias estão ligadas ao acesso a médicos e à acessibilidade fora do âmbito do domicílio. Sugere-se que se crie um grupo de estudos e trabalho para propor um plano de ação direcionado especialmente à acessibilidade no município, haja vista que esta questão aparece também relacionada a outras parcelas da população, como os idosos.

Por fim o capítulo 4 mostra 21 indicadores de vulnerabilidade social representados no mapa do município agrupadas em Quintil de acordo com a classificação pelo método Quantil.

Todos os 21 indicadores estão representados por região geográfica e categorizadas como “Muito Baixa”, “Baixa”, “Média”, “Alta” e “Muito Alta” prioridade de atenção do gestor por indicador analisado.

E, por fim, todos indicadores foram sintetizados na matriz ou mapa social e as regiões classificadas de acordo com a contagem das taxas acima da média geral do município. O panorama geral das regiões com maior vulnerabilidade destaca a região 5 como alta prioridade de atenção.

O diagnóstico socioterritorial aqui findado, atingiu o objetivo de apresentar as vulnerabilidades do município Barbacena. É claro que, a realidade não é algo estanque, ao contrário, se modifica a todo tempo e, por ser realidade deve ser observada e nela deve haver intervenção de acordo com as exigências do momento contemporâneo; no entanto, para que as ações encontrem efetividade é necessário planejamento e com os resultados aqui apresentados, o município poderá planejar suas ações voltadas para a política pública socioassistencial.

6. REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)** Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm [acessado em 15 de agosto de 2021].

BRASIL. Decreto nº 3.877: Institui o Cadastramento Único para Programas Sociais do Governo Federal. Brasília, 2001b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3877.htm [acessado em 25 junho 2021].

BRASIL. **Portaria MDSA nº 318, de 12 de dezembro de 2016**. Estabelece normas gerais para o funcionamento do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/24655254/do1-2016-12-14-portaria-n-318-de-12-de-dezembro-de-2016-24655232.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **CNJ Serviço: O que faz um conselho tutelar?** Brasília: 2016. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/83767-cnj-servico-o-que-faz-um-conselho-tutelar> [acessado em 30 de julho de 2021].

Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8742compilado.htm. Acessado em: 13 de julho de 2021.

Lei Orgânica Nacional do Ministério Público, Lei nº 8.625, de 12 de fevereiro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8625.htm. Acessado em: 07 de agosto de 2021.

MDS, 2009. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Resolução nº 109, de 3 de agosto de 2020. Brasília, DF – 2009.

MDS, 2011. **Departamento de proteção Social Especial**. Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Brasília, DF – 2011.

MDS, 2015. **Benefício assistencial ao idoso e à pessoa com deficiência (BPC)**. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/beneficios-assistenciais/bpc>. [acessado em 11 de agosto de 2021].

MDS. **Perguntas Frequentes Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/perguntas_e_respostas/PerguntasFrequentesSCFV_230315.pdf. [acesso em 15 de agosto de 2021].

MDS, 2016. **Caderno de Orientações**. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/cartilha_paif_2511.pdf. [acessado em 15 de agosto de 2021].

MDS, 2016. **Perguntas frequentes Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/perguntas_e_respostas/PerguntasFrequentesSCFV_03022016.pdf. [acessado em 15 de agosto de 2021].

MDS. **Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF**. Disponível em: <http://mds.gov.br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/assistencia-social/psb-protecao-social-basica/projetos-psb/servico-de-protecao-e-atendimento-integral-a-familia-2013-paif>. [acessado em 7 de agosto de 2021].

MDS. **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV**. Disponível em: <http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/servicos-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos>. [acessado em 4 de agosto de 2021].


MDS. **Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos**. Disponível em: <http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/paefi>. [acessado em 2 de agosto de 2021].

Estatuto da Criança e do Adolescente: promulgado em 13 de julho de 1990. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. (Coleção Saraiva de Legislação).


Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Política Nacional de Assistência Social. Brasília, 2004.



www.painelpesquisas.com.br
e-mail: atendimento@painelpesquisas.com.br
Cel: (55) 47 9 9993 1043

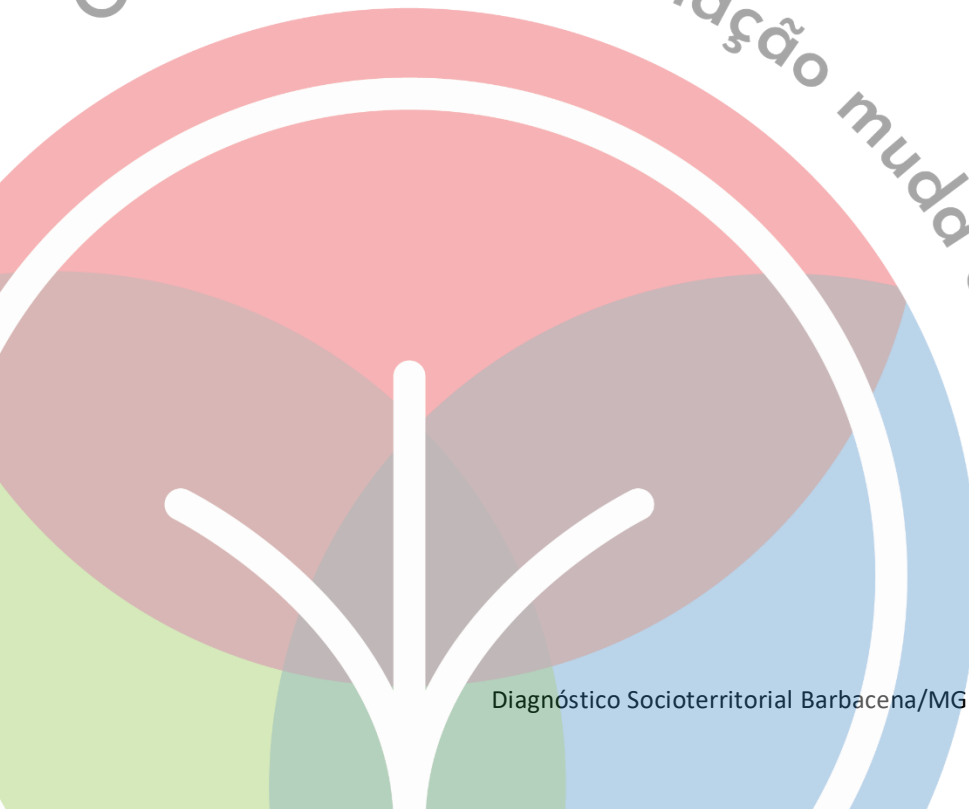
SANTA CATARINA 

Rua Ibirapuera, 715D
Joinville/SC
(47) 3025-5467

SÃO PAULO 

Rua Buenos Aires, 611
Sala 53 | Guarujá/SP

O Poder da Informação muda o Mundo.





painel
Pesquisas e Consultoria
Uma empresa do grupo 3 Elemento.

Idealização e Apoio:



Prefeitura de Barbacena

SEMAS